



FICHA TÉCNICA
CREDITS

Director . Director
PAULO VISTAS

Direção Executiva . Executive Directors
ELISABETE BRIGADEIRO

Editor . Editor
CARLA ROCHA

Textos . Texts
SÓNIA CORREIA
ANA ALMEIDA
ANA HENRIQUES
CARLA ROCHA
LUÍS MARIA BAPTISTA
PEDRO GUILHERME
SÃO CORREIA

Fotografia . Photos
ALBÉRICO ALVES
CARLOS SANTOS
CARMO MONTANHA
OS ESPECIALISTAS

Execução . Produced by
GABINETE DE COMUNICAÇÃO
OEIRAS TOWN HALL MEDIA DEPARTMENT

Concepção gráfica e paginação
Design and pagination
FORMAS DO POSSÍVEL
www.formasdopossivel.com

Tradução . Translation
LUIA ALEXANDRA MIEIRO

Propriedade . Property of
MUNICÍPIO DE OEIRAS

Impressão . Printed by
NOTIFORMA – IMAGEM E COMUNICAÇÃO, SA.

Tiragem . Print run
20.000 Exemplares

Registo . Registration
ISSN 1646-5970

Depósito Legal . Legal deposit
86817/95

Distribuição Gratuita . Free Distribution

Contactos . Contacts
LARGO MARQUÊS DE POMBAL
2784-501 OEIRAS
TEL. 214 408 300
ELISABETE.BRIGADEIRO@CM-OEIRAS.PT
CROCHA@CM-OEIRAS.PT
WWW.CM-OEIRAS.PT

SUMÁRIO

CONTENTS



12

ENTRE NÓS . AMONG US

24

A DOIS
JUST THE
TWO OF US



32

INOVAÇÃO
INNOVATION



38

PROJECTO
DA AUTARQUIA
LOCAL COUNCIL
PROJECTS



I	INEVITÁVEL UNAVOIDABLE	02
E	ENTRE NÓS AMONG US	14
D	A DOIS JUST THE TWO OF US	26
I	INOVAÇÃO INNOVATION	34
C	CRÓNICA COMMENT	39
P	PROJECTOS DA AUTARQUIA LOCAL COUNCIL PROJECTS	42
L	LAÇOS BONDS	44
C	CRÓNICA COMMENT	49
©	OEIRAS IN VITRO OIRAS IN VITRO	52
I	INESQUECÍVEL UNFORGETTABLE	60
I	ARTE DO SABOR THE ART OF FLAVOUR	68
©	OEIRAS ESTÁ ON OEIRAS IS ON	72



Oeiras em Revista galardoada com Grande Prémio APECE Excelência em Comunicação



Siga-nos no Facebook!
www.facebook.com/municipiooeiras



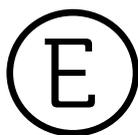
Visualize-nos no Issuu
<http://issuu.com/municipiodeoeiras>



Siga-nos no Twitter
<https://twitter.com/MunicipioOeiras>



Siga-nos no Instagram
<http://instagram.com/municipiodeoeiras>



EDITORIAL

Inverno 2015 . Winter 2015

OEIRAS, OURO SOBRE AZUL.

Esta edição da Oeiras em Revista é o perfeito paradigma da importância que tem para nós a informação clara, independente, estruturante e despolitizada. Nestas páginas, preocupamo-nos em dar conta de todos os que, de uma forma ou outra, possuem uma importância acrescida para Oeiras, independentemente da sua ligação política. Da sua ideologia. Une-nos Oeiras, tal como afirma o presidente da Oeiras Invest, António Moita. Não temos a presunção de que sabemos tudo. De que temos as respostas a todas as dúvidas e que as nossas ideias não devem ser debatidas. Corre no sangue desta autarquia, a democracia naquilo que possui de mais belo: a liberdade. Por isso, ter parceiros que estão empenhados em fazer um caminho a nosso lado, ajudando e ajustando, é uma mais-valia que temos alimentado. Nesta edição, damos ênfase à Oeiras Invest e dentro da Oeiras Invest ao Conselho Económico e Social de Oeiras, um órgão feito de gente dos mais variados quadrantes da vida política portuguesa, das mais diversas áreas de atuação da vida económica e com provas dadas das suas competências que têm apenas uma única coisa em comum: viverem ou trabalharem em Oeiras. Une-os (nos) esta Oeiras que todos queremos sempre melhor, sempre na senda do conhecimento, na vanguarda da qualidade de vida. Estamos unidos porque mesmo juntos não somos demais. O projeto que quisemos para Oeiras desaguou naquilo que hoje somos: uma terra de oportu-

nidades. Criamos as condições para a formação do tecido terciário, para a implantação de unidades de conhecimento, científicas e tecnológicas. Hoje, Oeiras está disponível para receber e ajudar todos os que têm saber para por em prática; todos os que aqui querem iniciar a sua startup, todos aqueles que, detentores de um conhecimento, necessitam de estrutura, de base, para darem continuidade ao seu projeto. Até aqui quisemos pulular o território com universidades, com centros de investigação, agora queremos que estas instituições assumam o papel mobilizador de criação de ambientes de excelência.

Damos valor a quem tem valor. Criamos e ajudamos a criar parcerias. É nas parcerias que vamos criando que auscultamos o que deve ser feito.

O paradigma de Oeiras não é igual aos restantes municípios. Chegamos a um ponto de não-retorno naquilo que é uma exigência para Oeiras. Não escapamos à crise, mas também não nos escapamos às imposições de mais e melhor para estes 46 km². Gostamos dessas exigências. Gostamos que tenhamos sempre provas a dar. Não nos assusta a excelência – estamos habituados a ela. O nosso plano é e sempre foi de forte componente estratégica indispensável à gestão de oportunidades de desenvolvimento. Hoje, em Oeiras, há conhecimento. Hoje, em Oeiras, há oportunidades. Somos Ouro sobre Azul. }

PAULO VISTAS } Presidente da Câmara . Mayor

OEIRAS, GOLD OVER BLUE.

This edition of Oeiras em Revista is the perfect paradigm of the importance that clear, independent, structuring and depoliticized information has to us. In these pages, we are concerned in accounting for all those who, in a way or another, possess an increased importance to Oeiras, independently of their political links. Of their ideology. Oeiras unites us, as the president of Oeiras Invest, António Moita, claims. We do not have the presumption that we know everything. That we have the answers to all doubts and that our ideas should not be debated. Democracy, in what it's most beautiful, runs in the blood of this council: freedom. Hence, having partners who are committed in making a path with us, helping and adjusting, is an added value that we have been nurturing. In this edition, we give emphasis to Oeiras Invest and within Oeiras Invest to the Economical and Social Council of Oeiras, an institution made by people of the various quadrants of the Portuguese political life, of the diverse areas of actuation of the economical life and with proven expertise, who have only one thing in common: to live or work in Oeiras. This Oeiras that we want always better, always in the search for knowledge, in the vanguard of quality of life, binds them (us). We are united because even together we are not too many.

The project that we wanted for Oeiras led to what we are today: a land of opportunities. We created the conditions for the development of the tertiary tissue, for the implementation of knowledge, scientific and technological units. Today, Oeiras is available for receiving and helping those who have knowledge to put into practice; those who want to start here their startup, those who have the knowledge but need a structure, a foundation, to provide continuity to their project. Up until now we wanted to swarm the territory with universities, with research centres, but now we want that these institutions assume the mobilizing role in the creation of excellence environments. We value those who have value. We create and help creating partnerships. It's in these partnerships that we create that we take notice on what must be done.

The paradigm of Oeiras is different that of the remaining municipalities. We have reached a point of no return in what is a requirement for Oeiras. We did not escape to the crisis, but we also did not escape the obligations for more and better for these 46 km². We like these requirements.

We like that we have to prove ourselves. Excellence does not frighten us – we are used to it. Our plan is and has always been of a strong strategic component indispensable for the management of development opportunities. Today, in Oeiras, there is knowledge. Today, in Oeiras, there are opportunities.

We are gold over blue. }

FÁTIMA MENDONÇA NO CENTRO DE ARTE MANUEL DE BRITO

FÁTIMA MENDONÇA IN THE CENTRO DE ARTE MANUEL DE BRITO

Se ainda não foi ver a exposição comemorativa dos 50 anos de vida de Fátima Mendonça no CAMB – Centro de Arte Manuel de Brito, tem de dar cordas aos sapatos e ir.

A exposição tem obras da artista desde 1988 a 2010, obras estas que marcaram o seu percurso artístico. Há uma palavra, melhor dizendo, há um sentimento que a persegue: o medo, e é nele que reside parte da sua obra artística. Por um lado luta contra e por outro sabe que é ele [o medo] que alimenta a pulsão que sente para pintar, como disse em entrevista que deu ao 30Dias ‘Fujo do medo, mas é ele que me faz pintar e ser quem sou da forma que sou. Curioso, não é?’

Fátima afirma que o que a leva a pintar é sempre o mesmo apego. Sentir o que ela sente através da nossa observação pode ser, por vezes, doloroso, mas vale sempre a pena. Há na sua pintura algo que nos leva a querer pegar-lhe ao colo. E há também um egoísmo de quem se alimenta da dor de outrem.

Há exposições e exposições, mas esta é a exposição a não perder.

If you haven't already seen the commemorative exhibition of the 50 years of life of Fátima Mendonça in the CAMB – Centro de Arte Manuel de Brito, you should go without delay.

The exhibition contains paintings of the artist between 1988 and 2010, which marked her artistic course. There is a word, or better, a feeling that haunts her: the fear, and it's in it that part of her artistic work lies. On one hand, she fights against it, while on the other hand she knows that it is it [the fear] that feeds her drive for painting, as she told in an interview to 30Dias 'I ran away from fear, mas it is it that makes me paint and to be who I am in the way that I am. Curious, no?'

Fátima claims that what drives her to paint is always the same affection. To feel what she feels through our observation can be, sometimes, painful, but it's always worth it. There is something in her paintings that drives us to want to hold her. And there is also a selfishness of who feeds on someone else's pain.

There are exhibitions and exhibitions, but this is the exhibition not to be missed.

Centro de Arte Manuel de Brito,
Palácio Anjos, Algés.

"O Lago dos Lisnes"???

louca! louca.
As histórias encantadas não existem!
histórias encantadas não existem!

Stina Mendonça, 2007





VILLA OEIRAS

O VINHO DE CARCAVELOS TEM UMA NOVA IMAGEM, MAS A QUALIDADE É A DE SEMPRE

THE WINE OF CARCAVELOS HAS A NEW IMAGE, BUT THE QUALITY IS THE SAME AS ALWAYS.



O vinho de Carcavelos produzido pelo Município de Oeiras tem uma nova imagem mantendo a qualidade de sempre, atestada pelos prémios recebidos com a marca anterior Conde de Oeiras.

Este é um vinho envelhecido pela história e pelos saberes comprovados de outrora. Foi transportado em cascos, tonéis, pipas, barris, odres, quartos, borrachas, vasilhas ou garrações, o vinho de Carcavelos atravessou séculos consolidando a sua importância. Produto de grande procura, seguia desta região - predominantemente vitivinícola - em carroças para Lisboa, ou em fragatas desde Paço de Arcos. Antes das travessias oceânicas que o levariam às Américas, Inglaterra e outros países, descansava em armazéns como os de Santa Apolónia, Margueira, Depósito, Ginjal, Metella ou Cabo Ruivo. O Imperador da China recebeu-o em 1752 na apresentação de uma embaixada enviada por D. José I. Generoso como o Porto ou o Madeira, manteve as suas particularidades, graças a uma afortunada conjugação de elementos: geografia, clima, solo e ventos. Apreciado e elogiado há vários séculos, as suas vinhas pontificavam numa paisagem intercalada por importantes Quintas (Quinta do Marquês, Quinta do Barão, Quinta Nova, Quinta do Lameiro, Quinta da Alagoa e Quinta de Santa-Rita).

Hoje voltamos a poder desfrutá-lo na sequência de um Protocolo de Cooperação celebrado em 1997 entre a Câmara Municipal de Oeiras e Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV). Defende-se, neste documento, a preservação e a recuperação deste vinho generoso, tão raro e tão prestigiado.

E enquanto a memória persiste e as tecnologias avançam, o vinho de Carcavelos resiste, impõe-se e ganha estatura no património cultural dos municípios de Cascais e Oeiras.

Carcavelos Wine produced by the Oeiras Municipality has a new image but keeping always the proven quality attested by the awards received with the former label, Count of Oeiras. Either transported in casks, tuns, vats, barrels, wineskins bottles, quarters, leather bottles, bottles, jars or demijohns wine bottles, Carcavelos wine travelled down the centuries consolidating its prestige. Product in great demand it headed from this region - mostly vine growing - in wagons to Lisbon, or by frigates from Paço de Arcos.

Prior to the transatlantic crossings that would carry it to the Americas, to England and to other countries, it was stored and rested at warehouses like those of Santa Apolonia, Margueira, Depósito, Ginjal, Metella or Cabo Ruivo.

The Emperor of China received it in 1752 when of the presentation of a mission sent by King Joseph I.

Generous as the Oporto or the Madeira' wines, Carcavelos kept its particularities, thanks to a fortunate conjunction of factors: geography, climate, soil and winds.

Very popular and praised for centuries, its vineyards pontificated in a landscape interspersed by important estates (Quinta do Marquês, Quinta do Barão, Quinta Nova, Quinta do Lameiro, Quinta da Alagoa and Quinta de Santa-Rita). Nowadays we can once again enjoy it as result of a Cooperation Protocol signed in 1997 between the Municipality of Oeiras and Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV).

In this document it is pleaded, the conservation and rehabilitation of this fortified wine, so rare and renowned.

And while the memory still remains and technologies advance, the Carcavelos wine withstands, prevailing itself and gaining stature among the cultural heritage of the municipalities of Cascais and Oeiras.



Os Chapéus de Chuva de Cherburgo

Masterclass de História do Cinema, de Lauro António
Masterclass on the History of Cinema, by Lauro António

A ATRIZ, ARTE E SEDUÇÃO

DE 3 DE FEVEREIRO A 1 DE DEZEMBRO DE 2015

THE ACTRESS, ART AND SEDUCTION

FROM THE 3RD OF FEBRUARY TO THE 1ST OF DECEMBER 2015

Início das sessões:
14:00 e 17:00

Entrada gratuita, limitada aos lugares disponíveis. M/ 12 anos (exceto assinaladas)

Entrega de senhas (máximo 4 por pessoa e válidas até 10 min. após o início da sessão):

1^ª sessão, a partir das 13:30
2^ª sessão, a partir das 16:00

Entrada condicionada após o início da sessão

Start of sessions:
14:00 and 17:00 | * To exhibit only in the 17:00 session

Free admission, limited to the available seats. Over 12 years old (except when stated)

Delivery of tickets (maximum of 4 per person and valid for 10 min after the start of the session):
1st session, starting at 13:30
2nd session, starting at 16:00

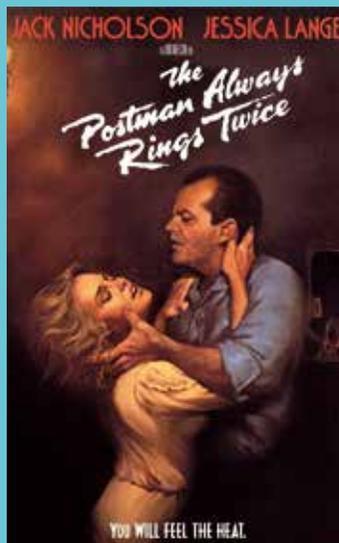
Admission conditioned after the start of the session

O ator e a atriz são a matéria de que se fazem os sonhos no cinema. São eles o rosto, o corpo, a intensidade, a febre, a ternura, o desespero, a loucura, a esperança, o desejo... que nos transportam para outros mundos. Eles são a realidade visível do humano que existe em todos nós e que vemos refletida no ecrã. A atriz e o ator são a resposta plausível do que o argumentista e o realizador imaginaram para personagens a que eles irão dar “vida”, emprestando a sua. Do seu talento transpirará para a tela a força ou a fragilidade, a emoção contida ou a tenacidade, o amor ou o ódio, a sofreguidão ou o desânimo. Da sedução do olhar, do gesto, da palavra sussurrada, da carícia, da entrega, do arrebatamento, do pudor ou da provocação erótica fazem armas fulgurantes que arrebatam plateias. Nesta Masterclass iremos olhar a mulher, a atriz, desde a ingénua Lilian Gish à provocadora Brigitte Bardot, das divas que vêm do mudo, Marlene Dietrich, Louise Brooks, Greta Garbo, às esculturais Sofia Loren, Rita Hayworth, Marilyn Monroe, Kim Novak, Gina Lollobrigida ou Sharon Stone que arrasaram com as convenções; das stars norte-americanas, que predominam neste universo onde imperaram por direito próprio, Cyd Charisse, Lauren Bacall, Katherine Hepburn, Ginger Rogers, Judy Garland, Vivien Leigh, Bette Davis, Greer Garson, Barbara Stanwyck, Joan Crawford, Lana

Turner, Jane Wyman, Ava Gardner, Susan Hayward, Jennifer Jones, Elizabeth Taylor, Grace Kelly, Audrey Hepburn, Shirley MacLaine, Natalie Wood, Faye Dunaway, Barbara Steisand, Jane Fonda, Jennifer O’Neil, Susan Sarandon, Jessica Lange, Meryl Streep, Michelle Pfeiffer, Nicole Kidman ou Julie Andrews, havendo aqui rostos e comportamentos para todos os gostos, até às europeias Silvana Mangano, Simone Signoret, Vera Clouzot, Catherine Deneuve, Jeanne Moreau, Ingrid Bergman, Claudia Cardinale, Anna Magnani, Romy Schneider, Jean Seberg, Charlotte Rampling, Isabelle Adjani, Nastassja Kinski, Julie Christie, Deborah Kerr, Vanessa Redgrave, Giulietta Masina, reservando-se ainda um lugar para a luso brasileira Carmen Miranda. Muito para ver, em obras todas elas também escolhidas segundo um critério de exceção, filmes que marcaram um tempo e impuseram ruturas, assinadas por alguns dos maiores cineastas de sempre. Obviamente que se procurou não repetir títulos já selecionados para anteriores masterclasses. De Ingrid Bergman não veremos o óbvio “Casablanca”, nem de Anna Magnani o evidente “Roma, Cidade Aberta”, por exemplo. Mas a seleção, cremos, é de altíssimo nível e as interpretações evidenciam uma arte absoluta e uma irrespirável sedução. Tudo o que basta para momentos inesquecíveis, para ver e rever. Para recordar ou descobrir.



Mamma Roma



O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes



Bonnie e Clyde



Flor à Beira do Pantão



Disposta a Tudo

The actor and the actress are the matter of what dreams are made of in cinema. They are the face, body, intensity, fever, tenderness, despair, madness, hope, desire... that transport us to other worlds. They are the visible reality of the humane that exists in all of us and that we see reflected on the screen. The actress and the actor are the plausible answer that the writer and director imagined as characters that they will bring "life" to, by lending their own. From their talent will transpire to the screen the strength or fragility, the contained emotion or tenacity, love or hate, the impatience or discouragement. From the seduction of the look, the gesture, the whispered word, the caress, the abandonment, the rapture, the shame or the erotic provocation they make blazing weapons that thrill audiences. In this Masterclass we will look at the woman, the actress, from the naïve Lilian Gish to the provocative Brigitte Bardot, from the divas that come from the world, Marlene Dietrich, Louise Brooks, Greta Garbo, to the sculptural Sofia Loren, Rita Hayworth, Marilyn Monroe, Kim Novak, Gina Lollobrigida or Sharon Stone who devastated the conventions; from the north-american stars, who predominate in this universe where they reigned by their own right, Cyd Charisse, Lauren Bacall, Katherine Hepburn, Ginger Rogers, Judy Garland, Vivien Leigh, Bette Davis, Greer Garson, Barbara Stanwyck, Joan Crawford, Lana Turner, Jane Wyman, Ava Gardner, Susan Hayward, Jennifer Jones, Elizabeth Taylor, Grace Kelly, Audrey Hepburn, Shirley MacLaine, Natalie Wood, Faye Dunaway, Barbara Streisand, Jane Fonda, Jennifer O'Neill, Susan Sarandon, Jessica Lange, Meryl Streep, Michelle Pfeiffer, Nicole Kidman or Julie Andrews, having here faces and behaviors for all tastes, to the european Silvana Mangano, Simone Signoret, Vera Clouzot, Catherine Deneuve, Jeanne Moreau, Ingrid Bergman, Claudia Cardinale, Anna Magnani, Romy Schneider, Jean Seberg, Charlotte Rampling, Isabelle Adjani, Nastassja Kinski, Julie Christie, Deborah Kerr, Vanessa Redgrave, Giulietta Masina, reserving still a place for the Portuguese-Brazilian Carmen Miranda. There is a lot to see, in films also chosen according to a criterion of exception, films that marked their time and imposed ruptures, signed by some of the greatest film-makers of all times. Obviously it was not intended to repeat films already selected for previous masterclasses. From Ingrid Bergman we will neither see the obvious "Casablanca", nor for Anna Magnani the evident "Rome, Open City", for instance. But the selection, we believe, is of the highest level and the interpretations evidence an absolute art and an unbreathable seduction. All is takes for unforgettable moments, to view and review. To remember or to discover.



OEIRAS TEM VOZ

OEIRAS HAS A VOICE

O Município apresentou no passado dia 21 de novembro, o projeto OEIRAS TEM VOZ, assente numa política próxima dos cidadãos e na divulgação de um endereço de correio eletrónico, oeirastemvoz@cm-oeiras.pt, que pode ser utilizado para informar acerca de situações para as quais se pretende chamar a atenção do presidente da Câmara.

O projeto contempla ainda visitas de trabalho, realizadas às sextas-feiras de manhã, quinzenalmente, a uma localidade do concelho.

Em Oeiras acreditamos na política de proximidade. Porque só no contacto com as pessoas é possível perceber a real dimensão dos problemas do nosso concelho. Presidente e técnicos do Município estão na rua, disponíveis, para ouvir o que tem a dizer.

Queremos conhecer a sua realidade. A da sua rua, do seu bairro, da sua freguesia, do nosso concelho. Queremos que os seus olhos sejam os nossos olhos, porque não podemos estar em todo o lado, a todo o momento. Com a sua ajuda, estaremos em melhores condições de fazer o nosso trabalho.

Avaliar as situações, planear, disponibilizar recursos, implementar soluções. Assumindo o compromisso de o manter sempre informado.

Se existe alguma situação para a qual gostava de chamar a atenção do presidente da Câmara, informe-o através do email oeirastemvoz@cm-oeiras.pt.

Sabemos que tem algo a dizer. Faça-se ouvir. Oeiras tem a sua voz.

On the 21st of November, the Municipality introduced the project OEIRAS HAS A VOICE, based on a close to citizens policy and on the disclosure of an e-mail oeirastemvoz@cm-oeiras.pt, which can be used to inform about any situation for which it is intended to draw attention of the mayor.

The project also includes working visits to a locality within the municipality, held fortnightly on Friday morning.

In Oeiras we believe in proximity policy. Because only contacting with people allows understanding the real dimension of the problems in our municipality. Both the mayor and Municipality's technicians will be out on the streets, available to hear what you have to say. We want to know your reality. The reality of your neighborhood, your parish, of our municipality. We want that your eyes become our eyes, because we cannot be everywhere, all the time. With your help, we will be in better conditions to do our job.

To assess situations, to plan, to allocate resources, to implement solutions. Assuming the compromise of keeping you always informed.

If there is any situation to that you would like to draw the attention of the mayor, report to him via the email oeirastemvoz@cm-oeiras.pt.

We know that you have something to say. Make yourself heard. Oeiras has your voice.



www.educacao.cm-oeiras.pt

NOVO PORTAL DA EDUCAÇÃO

NEW EDUCATION PORTAL

Informação sobre as escolas do concelho, a oferta formativa, a atribuição de subsídios de alimentação, livros, material e transporte escolar e os serviços de animação e de apoio às famílias com filhos em idade de pré-escolar e do 1.º ciclo, tudo isto está disponível no novo Portal da Educação. Desenvolvido internamente pela Divisão de Tecnologias e Sistemas de Informação do Município e com gestão de conteúdos assegurada pela Divisão de Educação, o Portal de Educação disponibiliza informação sobre a rede escolar concelhia, publicações, regulamentos e manuais de utilização dos serviços, assim como recursos educativos, projetos e atividades desenvolvidas nas escolas.

Pais e encarregados de educação de aproxi-

madamente 5000 crianças e alunos podem, assim, aceder às aplicações que permitem a inscrição nas atividades de animação do pré-escolar e de gestão do prolongamento de horário e das refeições, sem depender de horários nem da deslocação aos serviços. Quanto aos professores, poderão descobrir recursos educativos e explorar sítios, planejar visitas de estudo e obter material sobre projetos como o Aqui há Ciência!, bem como as atividades desenvolvidas pelo Serviço Educativo das Bibliotecas Municipais. O Portal da Educação privilegia a facilidade de acesso à informação e a autonomia dos utilizadores, apostando-se na melhoria da resposta às necessidades das crianças e jovens que frequentam as escolas do concelho de Oeiras.

Information about schools in the municipality, the training offers, the allocation of subsidies for food, books, supplies and school transport, and about the entertainment services and support to families with children in pre-school and 1st cycle, all this is available in the new Education Portal. Developed internally by the Technologies and Information Systems Division of the Municipality and with content management assured by the Education Division, the Education Portal provides information on the municipality's schools network, publications, regulations and instructions for the use of services, as well as educational resources, projects and activities developed in schools. Parents and guardians of approximately 5000 children and students can, thus, access applications that allow the registration in pre-school animation activities and the management of extensions of timetables and meals, without depending on schedules or having to go to the services. As for teachers, they can find educational resources and explore websites, plan study visits and obtain materials on projects such as *Aqui há Ciência!*, as well as the activities developed by the Educational Service of the Municipal Libraries. The Educational Portal privileges the ease of access to information and the users' autonomy, by committing to the improvement of response to the needs of children and young people who attend the Oeiras municipality's schools.

NOS ALIVE

MAIS QUE UM FESTIVAL

MORE THAN A FESTIVAL

O Passeio Marítimo de Algés vai receber, nos dias 9, 10 e 11 de julho de 2015, a 9.ª edição do NOS Alive. Em 2014 o NOS Alive voltou a fazer história esgotando pela quarta vez o passe de três dias, assim como os bilhetes para dia 10 de julho, a um mês do arranque do evento. Um caso único no panorama dos festivais nacionais.

Na conferência de imprensa, o NOS Alive apresentou as primeiras novidades da edição de 2015. Tendo a sustentabilidade como um dos seus principais pilares, o NOS Alive'15 irá contar este ano com uma nova área inteiramente dedicada à arte urbana. Este sétimo espaço, que se junta aos seis palcos já existentes, vai receber várias intervenções realizadas por alguns dos mais reconhecidos artistas desta corrente artística, Add Fuel, Ana Aragão, Arraiano, Burry Buermans, Godmess, Mário Belém e Tamara Alves.

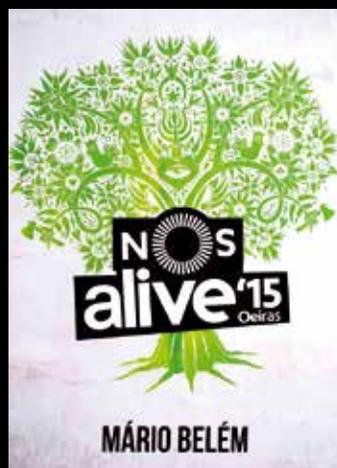
Assim, o NOS Alive conta nesta edição com sete olhares singulares sobre a árvore do logótipo, através

da intervenção destes sete artistas. Uma árvore que significa estar vivo (e ao vivo) e exige transformação, como uma criança que se torna jovem e um jovem que se torna adulto. O resultado já pode ser visto numa edição de colecionador do Fã Pack FNAC, que exhibe as sete recriações, com respetiva assinatura. Neste encontro foi possível assistir à criação *in loco* da intervenção do artista Burry Buermans, que através da colagem recriou a sua própria interpretação da árvore do NOS Alive. O conceito das sete intervenções para o mesmo elemento, foi desenvolvido pela Gerador, uma associação cultural, que utiliza uma plataforma de ação e comunicação para a cultura portuguesa, criando espaços para divulgação das obras e dos seus autores através de uma revista e de uma presença online dinâmica e participativa.

Na conferência foi também apresentando o estudo “Impacto turístico do NOS Alive”, realizado em parceria com o Instituto Superior de

Esta notícia é para quem ainda não percebeu que o NOS Alive é mais, muito mais que um festival

This article is for those who have not yet understood that NOS Alive is more, much more than a festival



MÁRIO BELÉM



TAMARA ALVES

Ciência Sociais e Políticas (ISCSP), ao longo das duas últimas edições (2013-2014), e orientado por Paula Cordeiro. Neste, conclui-se que mais de 70% do público estrangeiro que vem ao NOS Alive opta por prolongar a estadia em férias ou city break. De referir que 94% dos participantes pagam alojamento. Destes, 63% ficam em hotéis, hostels e apartamentos turísticos, sendo que só 31% acampam em parque de campismo. Os restantes 6% ficam alojados em casas de amigos. De salientar ainda que a TAP é a companhia de eleição.



BURRY BUERMANS

The Passeio Marítimo de Algés will receive, on the 9, 10 and 11 of July 2015, the 9th edition of NOS Alive. In 2014, NOS Alive made history again by selling out for the fourth time the three-day pass, as well as the tickets for the 10th of July, a month prior to the event. A unique case in the national festivals panorama.

In the press conference, NOS Alive presented the first novelties of the 2015 edition. Having sustainability as one of its main pillars, NOS Alive '15 will feature this year a new area entirely dedicated to urban art. This seventh space, which adds up to the six stages already existent, will receive several interventions performed by some of the most renowned artists in this artistic movement, Add Fuel, Ana Aragão, Arraiano, Burry Buermans, Godmess, Mário Belém and Tamara Alves.

As such, in this edition NOS Alive will feature seven singular insights over the logo tree, through the interpretation of these seven artists. A tree that means to be alive (and live) and demands transformation, like a child that becomes a youngster and a youngster that becomes an adult. The result can be seen in a special collectors edition of Fan Pack FNAC, which exhibits the seven recreations, with their respective signature. In this meeting it was possible to observe in loco the creation of the artist Burry Buermans' intervention, which through collage he recreated his own interpretation of the NOS Alive tree. The concept behind the seven interventions for the same element, was developed by Gerador, a cultural association, which uses a platform of action and communication for Portuguese culture, creating spaces for the dissemination of artistic works and their authors through a journal and a dynamic and participatory online presence.

In the press conference was also presented the study "Touristic impact of NOS Alive", performed in partnership with the Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP), over the last two editions (2013-2014), and supervised by Paula Cordeiro. In this study, it was concluded that more than 70% of the foreign audience who comes to NOS Alive opts for prolonging their stay on holidays or city break. Note that 94% of the participants pay for their accommodation. Of these, 63% stay in hotels, hostels and touristic apartments, and only 31% camp in the campsite. The remaining 6% stay in friends' houses. To point out that TAP is their airline of choice.

NOS ALIVE CONQUISTA CINCO PRÉMIOS NA 2.ª EDIÇÃO DOS PORTUGAL FESTIVAL AWARDS

NOS ALIVE CONQUERS FIVE AWARDS IN THE 2ND EDITION OF PORTUGAL FESTIVAL AWARDS

A promotora Everything is New e o NOS Alive foram os vencedores de cinco prémios na 2.ª gala dos Portugal Festivals Awards, que se realizaram ontem no Cinema São Jorge. O júri, composto por personalidades reconhecidas da indústria, voltou a eleger o NOS Alive '14 na categoria de "Melhor Cartaz". Já nas categorias votadas pelo público o NOS Alive '14 foi vencedor de quatro prémios, nomeadamente, "Melhor Festival Urbano", "Melhor Festival de Grande Dimensão", "Melhores WCs" e "Melhor Atuação ao Vivo – Artista Internacional", concedido aos Arctic Monkeys, pelo seu concerto no NOS Alive '14, dia 10 de julho, dia para o qual os bilhetes esgotaram com mais de um mês antecedência.

Os Portugal Festival Awards têm como objetivo premiar os melhores festivais de música realizados em Portugal, através do reconhecimento do esforço envolvido na produção destes, nas diversas categorias existentes.

Escolha do público:

Melhor Festival Urbano
Melhor Festival de Grande Dimensão
Melhor Atuação ao Vivo – Artista Internacional (Arctic Monkeys)
Melhores WCs

Escolha do júri: Melhor Cartaz – NOS Alive '14

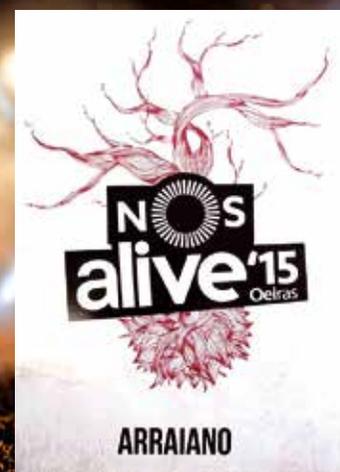
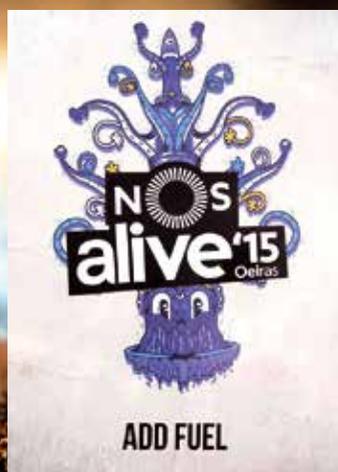
The promoter Everything is New and NOS Alive were the winners of five awards in the 2nd gala of the Portugal Festival Awards, which took place yesterday in São Jorge Cinemas. The jury, composed by renowned personalities in the industry, elected again NOS Alive '14 in the category of "Best Lineup". In the categories voted by the public, NOS Alive '14 won four awards, namely "Best Urban Festival", "Best Large Dimension Festival", "Best WCs" and "Best Live Performance – International Artist", granted to Arctic Monkeys, for their concert in NOS Alive '14, on the 10th of July, the date for which the tickets sold out over a month in advance.

The Portugal Festival Awards have as objective to award the best music festivals in Portugal, through the recognition of the effort involved in their production, in several existing categories.

Public choice awards:

Best Urban Festival
Best Large Dimension Festival
Best Live Performance – International Artist (Arctic monkeys)
Best WCs

Jury award: Best Lineup – NOS Alive '14







EM OEIRAS
somos
ATIVOS

In Oeiras we are active



ENTRE NÓS
AMONG US

À conversa com...

ANTÓNIO MOITA

PRESIDENTE DA OEIRAS INVEST
CHAIRMAN OF OEIRAS INVEST

"QUANDO O QUE
NOS LIGA É A NOSSA
TERRA, O CONSENSO
É MUITO FÁCIL"

"WHEN WHAT BINDS US IS OUR HOMELAND,
THE CONSENSUS IS VERY EASY"

CARLA ROCHA } *Entrevista . Interview*

CARLOS SANTOS } *Fotografia . Photos*





Um dia Oeiras acordou e tinha, um pouco por todo o concelho, vários outdoors verdes com uma única frase: Oeiras Invest, o seu parceiro. Causou um impacto que nos obrigou a pensar neste nome, nesta associação, neste possível parceiro de um qualquer negócio. Esta associação derivou da AITEC. À mudança de nome deu-se uma mudança de paradigma como se tivesse sofrido uma epifania. Os corpos diretivos e sociais reuniram à volta da mesa na Fundação de Oeiras para criarem um novo rumo. Uma nova atuação. Uma nova estratégia. Todos estes elementos falam a mesma língua. São empresários nas mais diversas áreas, são pessoas com saberes comprovados nos mais variados sectores, são personalidades distintas do panorama político português que têm em comum apenas uma única coisa: o interesse (posso dizer o 'amor'?) por Oeiras. António Moita é o presidente da direção, é o timoneiro desta embarcação. Também ele um homem de Oeiras e um homem do mundo empresarial. Licenciado em Direito, enveredou pelo mundo empresarial desde cedo. Antes disso ficou a banca num passado que não se repetirá. Sentiu na pele a evolução de Oeiras nas últimas décadas. Por isso, sabe bem do que fala. Este apaixonado por música e por desporto ('mas não praticante', afirma sabendo que hoje o politicamente correto é dizer-se que se pratica desporto A ou B) recebeu-nos na sede da Oeiras Invest e falou-nos deste projeto que pretende ser uma ponte entre a Câmara Municipal de Oeiras e os agentes que perfazem o tecido empresarial, económico e de ciência de Oeiras.

One day Oeiras woke up and had, a little over the whole county, several green outdoors with only one sentence: Oeiras Invest, your partner. This caused an impact that made us think about this name, this association, this possible partner in any business. This association derived from AITEC. With the change of name followed a change in paradigm, as if it had suffered an epiphany. The governing and social bodies met at the table at the Foundation of Oeiras to set a new course. A new actuation. A new strategy. All these elements now speak the same language. They are businessmen in several areas, people with proven knowledge in various sectors, distinct personalities in the Portuguese political panorama that have only one thing in common: the interest (can I say the 'love'?) for Oeiras. António Mota is the chairman of the board, the helmsman of the ship. He is also a man from Oeiras and from the business world. With a degree in law, he headed for the business world very early. Before this, he spent a time in banking that he won't repeat again. He felt in his skin Oeiras's evolution in the last decades. Hence, he knows what he speaks. This passionate for music and sports man ('but not practising', stating that nowadays the politically correct thing is to say that you practice an A or B sport) welcomed us in the headquarters of Oeiras Invest and spoke to us about this project that aims to draw a bridge between the Municipality of Oeiras and the agents that make the business, economical and scientific communities of Oeiras.



O gestor tomou conta do advogado ou o advogado desencantou-se da advocacia e quis novos trilhos?

Estamos a falar de um jurista que nunca exerceu advocacia. Terminei a licenciatura em Direito que nos dá um largo espectro de opções, mas a vida das empresas e fazer coisas foi o que sempre quis.

Porque não optou, desde logo, por uma licenciatura em Gestão?

Pela matemática. Mas tenho de confessar que, de se certa forma, Direito tem muito a ver comigo.

Já tinha essa ideia de não exercer quando estava a tirar a licenciatura?

Já, comecei a trabalhar e a estudar praticamente em simultâneo e o destino ficou logo marcado. Depois os projetos foram surgindo e o caminho foi-se consolidando. Tive, desde muito cedo, uma relação com uma área que me encantou – e encantou é o tempo do verbo certo porque hoje já não me encanta, que é a banca. Particpei em muitos projetos que trouxeram algo de novo à banca portuguesa. Foram bons tempos.

Como se dá o início dessa sua relação com a banca?

Comecei pela área do marketing e fui evoluindo para outras áreas confluindo na gestão propriamente dita. Por isso, hoje sou alguém que está relacionado com a vida das empresas e que não

sabe fazer outra coisa, pese embora ter continuado a interessar-me pela área do Direito mas acima de tudo o Direito que tem a ver com a minha atividade principal, nomeadamente a Contratação Pública.

De certa forma é a área do Direito que complementa a sua atividade.

Sem dúvida. Tenho continuado, dentro da minha área de base, desenvolvido conhecimento e competências, mas sempre para os aplicar nas empresas, no meu dia-a-dia.

É de Oeiras?

Sou natural de Oeiras há 49 anos. Nasci em Oeiras e os meus filhos também. Agora já não resido em Oeiras mas é como se residisse porque passo cá muito tempo. Sempre que posso, aqui estou.

Até pela sua atividade na Oeiras Invest.

Sim, mas não podemos esquecer que a minha atividade na Oeiras Invest não é em *full time* nem exclusiva. É uma atividade que faço por gosto e gosto porque resulta do facto de intervir nas coisas que são de todos, designadamente nas coisas que são da minha terra. Mas a minha atividade profissional é outra e o tempo que lhe dedico também tem de ser outro.

Quando fala da ‘minha terra’ e se refere a Oeiras, intuo que o que o move é esse fazer

Did the manager take over the lawyer or did the lawyer lose interest in law and look for trails?

We are talking about a jurist that never practiced law. I obtained a degree in law, which gives us a wide spectre of choices, but corporate life and doing things is what I always wanted.

Why did you not opt, beforehand, for a degree in Management?

Because of mathematics. But I have to confess that, in a way, law has a lot to do with me.

Did you have already the idea of not practicing law during your graduation?

Yes, I started working and studying practically simultaneously, and my destiny was promptly marked. Then the projects started appearing and the path consolidating itself. I had, since very early, a relationship with an area that enthralled me – and enthralled is the right tense because it does not anymore, which is banking. I participated in several projects that brought something new to Portuguese banking. These were good times.

How did you start your relationship with banking?

I started in marketing and evolved into other areas that led to management. Therefore, today I am someone who is related with corporate life, despite that I have still interests in law, but above all in law that has to do with my main activity, namely Public Hiring.

In a way it is the area in law that complements your activity.

Without a doubt. I have continued, within my initial training area, to develop knowledge and skills, but always in order to apply them in businesses, in my day-to-day activities.



bem, pôr-se à disposição na busca do que é o melhor de Oeiras. É um sentimento de pertença.

É um sentimento de pertença que não é só meu. Conheço pessoas que vieram para Oeiras há uns 20 anos e que embora não renegando as suas origens, dizem que sentem Oeiras como a sua terra. Quando nasci, há quatro décadas, e nos primeiros 10/15 anos da minha vida, o sentimento de pertença a Oeiras não existia.

Porque acha que isso acontecia?

Porque era uma periferia complicada, era uma Oeiras entre dois polos: Lisboa e Cascais. Tanto Lisboa como Cascais, de certa forma, puxavam para cima, Oeiras puxava para baixo.

Era como se Oeiras não tivesse identidade.

E não tinha, embora houvesse uns polos, muito localizados, como Santo Amaro de Oeiras, por exemplo, Algés, a Alameda Conde Oeiras e Paço de Arcos também, que possuíam uma forte identidade territorial. Mas o que acontecia é que as pessoas diziam que eram de Algés, ou que eram de Paço de Arcos, não diziam orgulhosamente ‘sou de Oeiras’ como hoje dizemos. É algo que

foi trabalhado ao longo de muitos anos, tem uma marca e tem um rosto que todos conhecemos – o Dr. Isaltino Morais. E hoje as pessoas afirmam que são de Oeiras porque têm razões boas para afirmarem que são de Oeiras. Porque ninguém se identifica com o que não presta, com o que não tem qualidade, com o que é mau.

Com 49 anos de vida e sempre próximo de Oeiras sentiu na pele essa transformação de que fala.

Senti completamente. Fui membro da Assembleia Municipal de Oeiras em 1985 na mesma lista em que o Dr. Isaltino Morais foi eleito presidente da câmara. Acompanhei a atividade do Dr. Isaltino logo desde o início. Conheci a Câmara anterior e sei bem que transformações se fizeram sentir logo desde a primeira hora. A forma como desde o primeiro dia o Dr. Isaltino olhou para Oeiras foi um corte com o passado.

O que salienta desses primeiros anos?

Em Oeiras havia muitas pessoas que viviam mal. Muito mal. E aquilo que o Dr. Isaltino e a sua equipa apontaram desde logo foi para a importância da coesão social. O território, tal como existia

Are you from Oeiras?

I was born in Oeiras 49 years ago, and so did my children. I do not live in Oeiras anymore, but it is as if I did, since I spend here a great deal of time. I come here whenever I can.

Even for your activity in Oeiras Invest.

Yes, but we cannot forget that my activity in Oeiras Invest is neither full time nor exclusive. It's an activity that I do because I like it, and I like it because it results from being able to intervene in issues that belong to everyone, namely in the issues that belong to my hometown. However, I have another professional activity and so must be the time devoted to it.

When you refer to Oeiras as your homeland, I infer that what moves you is doing things the right way, to put yourself in service searching for what's best for Oeiras. It is a feeling of belonging.

It's a feeling of belonging that is not exclusively mine. I know people who came to Oeiras nearly 20 years ago and although not renouncing their origins, they say that they feel Oeiras as their hometown. When I was born, four decades ago, and in my first 10/15 years of life, this feeling of belonging to Oeiras did not exist.

Why do you think that this happened?

Because it was a complicated periphery, it was Oeiras between two poles: Lisbon and Cascais. In a way, both Lisbon and Cascais pulled up, and Oeiras pulled down. It was as if like Oeiras did not have its own identity.

And it didn't, despite that some very localized poles, like Santo Amaro de Oeiras, for example, Algés, the Alameda Conde Oeiras and Paço de Arcos, also, who had a strong territorial identity. But what did happen was that people said that they were from Algés, or from Paço de Arcos, but they did not proudly say 'I am from Oeiras' as we do today. It is something that has been built over many years, it has a brand and a face that we all know – Dr. Isaltino Morais. And today people state that they are from Oeiras because they have good reasons for doing this. Because no one identifies himself or herself with what's no good, does not have quality, with what is bad.

With 49 years of life and being always near Oeiras, did you feel that transformation that you talked about?

I felt it completely. I was member of the Municipal Assembly of Oeiras in 1985 in the same list in which Dr. Isaltino Morais was elected as mayor. I accompanied the activities of Dr. Isaltino from the early start. I met the early Municipality and I know well which transformations occurred right from the first hour. The way how Dr. Isaltino looked at Oeiras from the first day was a cut with the past.

What do you highlight from those first years?

In Oeiras there were many people who lived with few resources. Very few. And what Dr. Isaltino and his team pointed to right from the beginning was to the importance of social cohesion. The territory, as it was, was not investment-friendly. To be investment-friendly is not only

tia, não era amigo do investimento. Ser amigo do investimento não é apenas reduzir os impostos, como hoje se apregoa, não é apenas conceder terrenos, embora possa ajudar, não é apenas criar infraestruturas que façam com que as empresas se instalem, não é só isto. Tem de ser criado um ambiente, um ambiente de coesão social, um ambiente onde a diferença dos que mais têm e dos que menos têm seja o mais curta possível. Só assim as empresas se sentem bem. Hoje, Oeiras, é um dos melhores concelhos do país e não sou eu que o digo, os indicadores de desenvolvimento estão aí a comprovar este facto.

No entanto, este é um trabalho que nunca está feito.

Pois não, tem de ser continuado, tem de ser trabalhado, sempre. Ninguém que esteja à frente dos destinos da Câmara Municipal pode achar que as coisas estão feitas. E hoje, o paradigma do trabalho de uma autarquia é distinto de outrora. Os desafios são outros. É importante que as Câmaras olhem para fora. Os desafios de uma Câmara nos dias de hoje são diferentes dos desafios de há três décadas.

E a Oeiras Invest é um parceiro da autarquia de forma a ajudá-la a olhar para fora, de ajuda-la nos novos desafios que este novo paradigma social e económico, de que fala, trouxe?

A Oeiras Invest não nasce hoje. A Oeiras Invest vem de uma ideia que tem sete anos.

E que ideia era essa?

Era aproveitar o que de melhor o concelho tinha e valorizar interna e externamente alguns dos seus pontos fortes. Era, e continua a ser, aproveitar a existência de instituições como estabelecimentos de ensino, unidades de conhecimento que existem no concelho e das pessoas que a eles estão ligadas e fazê-los trabalhar em conjunto, criar uma marca. Oeiras é, garantidamente, o concelho que, ao nível da ciência, da investigação e do conhecimento, reúne as melhores pessoas. E a verdade é que este facto é desconhecido por muitas pessoas porque os próprios institutos estão cada um por si.

Estão um pouco desgarrados uns dos outros.

Exato. Têm um trabalho exemplar do ponto de vista científico do melhor que existe no mundo,

mas não há um elo que os ligue, que os faça trabalhar em conjunto.

E de que forma é que podem ajudar?

No início de Outubro criamos o Conselho de Ciência e Tecnologia que junta, à volta da mesma mesa e do mesmo órgão, todas as comunidades de conhecimento e institutos de ciência do concelho. Muito recentemente tivemos, nesta mesma sala, 15 pessoas em representação de 15 institutos, pessoas que se conhecem entre si do ponto de vista pessoal, mas que não trabalham em conjunto nas áreas da ciência.

E pretendem criar um género de teia?

Uma teia que não existe. Descobrimos que há muitas coisas que são comuns, que há material que pode ser usado por uns e por outros, que há pessoas que podem ajudar outras, que aqui temos tudo, desde boas cabeças a bons espaços, mas às vezes uns não sabem dos outros. Cooperar é torná-los mais fortes. Mais competitivos. E este salto é um salto no qual a Oeiras Invest pode ajudar.

A Oeiras Invest era AITEC, esta mudança é só uma mudança de nome, de siglas, ou corresponde a uma mudança de paradigma?

Em primeiro de tudo AITEC é uma sigla que não é fácil dizer. A AITEC nasceu para desenvolver um conceito que era o de por em rede as empresas da área da biotecnologia, das tecnologias de informação, no fundo um pouco daquilo que começou por ser a ideia base que estava na criação do Taguspark e das empresas que se instalaram naquela zona. Depois, com a criação dos outros parques empresariais, pretendeu desenvolver um conceito que era o conceito *Oeiras Valley*. Internacionalmente é mais fácil vender um conceito deste género do que algo desgarrado e esta ideia é algo importante para a ciência e para a transferência de conhecimento. Vamos dar-lhe continuidade. Ter todos os institutos debaixo de uma marca, sem que percam a sua identidade, é positivo.

Mas porque se deitou por terra o conceito Oeiras Valley?

O desenvolvimento do conceito *Oeiras Valley* era algo pensado para períodos muito longos de tempo. Quem cá estava na altura achava que era algo que só se iria ver ou obter resultados daqui a 30 anos. Eram ciclos muito longos de tempo. O trabalho que era feito era trabalho de longo



Nome completo: António Pita de Meireles Pistacchini Moita

Idade: 49 anos

Família: Casado e 2 filhos (com 23 e 19 anos)

Hobbies: ouvir música, ler, viajar sempre que posso (e não tem que ser para muito longe) e ver (não praticar) muito desporto.

Sítio Favorito de Oeiras para descontrair: pelo extraordinário exemplo que constituem de investimento público estruturante de qualidade escolho o Parque dos Poetas e o Passeio Marítimo.

Música Favorita: A boa! Isto é aquela em que a harmonia dos sons existe. Mas se tivesse que destacar um estilo/movimento diria a Bossa Nova com António Carlos Jobim e João Gilberto. Na música portuguesa destaco como compositor e interprete o Rui Veloso.

Prato favorito: gosto de boa cozinha mas perco-me a petiscar.

Complete a frase: Acho que Oeiras é... um orgulho para quem nela nasceu e um exemplo a continuar.

Full name: António Pita de Meireles Pistacchini Moita

Age: 49 years old

Family: Married with 2 children (with 23 e 19 years old)

Hobbies: listening to music, reading, travelling whenever I can (and it doesn't have to be far away) and watching (not practising) a lot of sports.

Favourite place in Oeiras to relax: for the extraordinary example that they constitute in terms of structuring and quality public investment, I choose Parque dos Poetas and Passeio Marítimo.

Favorite Music: The good one! This is, the one where the harmony of sounds exists. But if I had to highlight a style/movement I would say Bossa Nova with António Carlos Jobim and João Gilberto. In Portuguese music I would highlight Rui Veloso as a songwriter and singer.

Favourite dish: I like good cooking but I loose myself snacking.

Complete the sentence: I think that Oeiras is... a pride for who was born in it and an example to continue.

prazo. No entanto, havia a necessidade de rentabilizar os investimentos de uma forma mais rápida. Com isto não quero dizer que o caminho seguido nessa altura fosse um caminho incorreto, pelo contrário, naquele momento fazia sentido. Hoje em dia percebemos que as prioridades são outras. E as prioridades que a associação Oeiras Invest tem são, em primeiro de tudo, entrar no tecido empresarial de forma distinta, estarmos próximos para melhor entendermos e compreendermos as necessidades das empresas. A Oeiras Invest é a entidade que vai procurar, do ponto de vista institucional, com uma âncora que é indiscutivelmente a Câmara Municipal de Oeiras, sentar à mesma mesa um conjunto de entidades e empresas para que se discutam problemas comuns e juntos se encontrem soluções.

E quando criam o Conselho Económico e Social e o Conselho de Ciência, é para sentar à mesa pessoas da mesma área de atuação?

Claro, de forma a que o entendimento e a operacionalização dos projetos seja o mais eficaz. E aqui a Oeiras Invest tem um papel relevante porque nenhum instituto de per si, tem capacidade ou meios para organizar coisas que só são possíveis quando feitas em conjunto.

Vocês fazem a ponte.

Sim, porque nós temos a capacidade de organizar projetos e ações comuns, em que todos participem, em que todos deem o seu contributo, e em que, aí sim, seja possível medir os resultados no tempo real.

Porque é que a Câmara Municipal de Oeiras não faz o que vocês se propõem fazer?

A Câmara nem sempre fala a mesma língua das empresas e nem tem de o fazer. A CMO deve dar espaço a que esse diálogo exista, e fá-lo apoiando e estando atenta às necessidades dos intervenientes no terreno que está sob a sua jurisdição. Como tal, era importante criar um fórum onde a discussão à volta dos interesses e da avaliação do que o concelho precisa a nível empresarial e científico.

Vamos dissecar um pouco mais, o que é o Conselho Económico e Social?

Já houve várias tentativas ao longo do tempo de juntar um conjunto de pessoas que ajude ou dê

conselhos à Câmara Municipal ou ao seu presidente para questões concretas da vida do concelho. Este Conselho Económico e Social tem uma estrutura diferente. Nós não criamos um órgão consultivo do presidente da câmara, porque nunca foi essa a ideia, criamos foi um órgão onde foram convidadas pessoas que têm ligações ao concelho, ou porque cá vivem ou porque cá trabalham, de todos os quadrantes políticos, e acima de tudo pessoas que gostam verdadeiramente de Oeiras, para que, em conjunto, se pudesse dinamizar a economia e a interajuda.

E é fácil o consenso no meio de pessoas com orientações políticas distintas?

Quando o que nos liga é a nossa terra, o consenso é muito fácil. Quando tiramos a camisola do partido A ou do partido B é muito fácil entendermos-nos naquilo que é realmente importante para o concelho.

É quase a despolíticação das ideias.

Tem de ser. Estes projetos, estas ideias têm de ser projetos e ideias para todos. Quando dizemos que Oeiras é para todos e é de todos, não é um slogan publicitário. Oeiras inclui. Oeiras chama. Oeiras puxa para cima.

Deixe-me voltar atrás, dizia que o Órgão Económico e Social não é um órgão consultivo do Presidente da Câmara, então o que é?

Naturalmente que o presidente da Câmara participará nele as vezes que entender, mas das várias reuniões que tivemos o senhor presidente da CMO participou apenas em uma delas. Este é um lugar onde todas as pessoas de forma livre discutem assuntos sobre o futuro de Oeiras e as suas linhas orientadoras. Se o presidente quiser assistir, é muito bem recebido, senão, em tudo que for importante a sua sensibilidade ou a sua atuação, far-lhe-emos chegar.

Os elementos que constituem este órgão Económico e Social recebem algum valor financeiro?

Não, estão aqui nos seus tempos livres sem ganharem qualquer remuneração. Estão aqui apenas pela dedicação à sua terra.

Quando nos fala de levar a marca Oeiras



about reducing taxes, as it is proclaimed nowadays, it is not just conceding lands, although this might help, it is not just creating infrastructures that allow companies to settle, it's not just this. An environment has to be created, an environment of social cohesion, where the difference between those who have more and those who have less is as short as possible. This is the only way in which companies feel comfortable. Today, Oeiras is one of the best municipalities in the country, and it is not just my opinion, the development indicators prove this fact.

However, this work will never be completed.

No, it must be continued, always. No one who is in charge of the Municipality can consider that everything is done. And today, the work paradigm in a Municipality is different than before. There are other challenges. It is important that the Municipalities look outside the box. The challenges of a Municipality today are different than those of three decades ago.

And Oeiras Invest is a partner of the Municipality in order to help it look outside the box, to help in the new



para fora, depara-se com outras marcas fortes e que coexistem aqui perto, por exemplo a marca Lisboa que é incontornável. Ou seja, a concorrência é grande.

Essa é uma outra área em que estamos a trabalhar de forma ativa e é outro salto que tem de ser dado. Os concelhos, em especial aqueles que estão aqui à volta, não têm vantagem alguma em combaterem entre si. Oeiras, durante um certo tempo, foi evoluindo e os concelhos à volta quiseram, de forma positiva, seguir-lhe os passos no sentido de melhorarem as condições de vida dos seus munícipes. A concorrência obriga a melhorar o que temos. Há que trabalhar de forma ativa com os concelhos à nossa volta e perceber o que é que melhor cabe a cada um. Não faz sentido Oeiras competir com Cascais, por exemplo, para captar investimento A, B ou C. Nem com Sintra

ou Lisboa ou mesmo com a Amadora. O que faz sentido é que cada município, entre si, através de estruturas várias que se vão criando, perceber o que é que é melhor para o seu caso, para a natureza do seu concelho. Nada impede que um investimento que seja pensado inicialmente para um determinado concelho acabe por se realizar noutro se isso fizer sentido na estratégia de desenvolvimento de cada espaço. E pode, inclusive, haver projetos em comum.

Não estou a ver um investimento chegar a um município e esse município dizer-lhe: é melhor ir para o nosso concelho vizinho.

Porque não? Dou-lhe um exemplo claro: a nova business Scholl irá abrir em Cascais e dá-se a circunstância de estar na fronteira com Oeiras. Cabe a Oeiras, agora, aproveitar tudo o que de bom

challenges that this new social and economic paradigm that you speak of has brought?

Oeiras Invest was not born today. It has come from an idea that is seven years old.

What idea was that?

It was to take advantage of what the municipality had best and to value internally and externally some of its strengths. It was, and still is, to take advantage of the existence of institutions like schools, knowledge units in the municipality and the people linked to them and to make them work together, to create a brand. Oeiras is, for sure, the municipality that gathers the best people in terms of science, research and knowledge. And the truth is that people are unaware of this, because the institutes themselves are working on their own.

They are somewhat disconnected from each other.

Exact. They have an outstanding work from the scientific point of view, but there is not a link that binds them, that makes them work together.

pode advir desse investimento, investimento esse que está a ser feito em Cascais. E este diálogo que deve existir entre os concelhos é para melhorar a circunstância de todos e não para nos pormos uns contra os outros.

E acha que se consegue? Ou seja, não teremos enraizado a questão da não-ajuda de forma a tornar o nosso pedaço melhor que o seu?

Eu acho que se consegue. O ciclo mudou. Hoje há uma nova forma de olhar para estas coisas. Esta crise trouxe dificuldades sérias à gestão da coisa pública. As pessoas, com os meios que têm, com os recursos que têm, precisam de fazer uma gestão diferente daquela que fazia até aqui. Portanto, juntar numa área metropolitana ou mais pequena, municípios que tenham abordagens parecidas em varias áreas como é o caso dos resíduos, da água, da criação de infraestruturas de apoio, faz todo o sentido e é proveitoso para todos.

Na área da Grande Lisboa não seremos mais rivais do que parceiros?

Manifestei-me contra o processo de regionalização, na altura em que foi discutido em Portugal. Hoje entendo que o desenvolvimento do território precisa de um processo de regionalização embora distinto daquele que foi discutido, em que as regiões criem, elas próprias, condições para desenvolverem áreas e projetos em conjunto. Nós temos de pegar naquilo que existe e fazer melhor. Desde que os decisores sejam eleitos evidentemente. É o próximo passo.

Resumindo, Oeiras ganha se os concelhos à sua volta forem cada vez mais competitivos?

Claro. Desde que exista uma lógica e um desígnio estratégico claro e conhecido de todos. E que se crie a indispensável complementaridade porque não faz sentido continuar a apostar em investimentos redundantes do tipo “tu tens um pavilhão eu também tenho que ter um pavilhão”. Neste sentido, quanto mais competitivos forem mais Oeiras ganha; Não ganha nada se não forem. A competição inteligente entre concelhos é a semente disto tudo. A competição obriga-nos a sermos melhores. Mas atenção, não nos fiquemos pelos concelhos limítrofes, as áreas geográficas com que Oeiras deve competir, muitas vezes, não estão ao nosso

lado, mas em Espanha, em França, em Itália... Temos de ir buscar o conhecimento e o investimento onde ele existe e esteja onde ele estiver.

Têm a dinamização dos centros históricos como um dos vossos objetivos. Como pensam fazê-lo sabendo que muita da dinamização tem a ver com a aposta privada?

Há dois níveis de intervenção possível no que à dinamização dos centros históricos diz respeito. O primeiro nível tem a ver com espaços que são da Câmara Municipal e, entendemos nós, que quer no caso do centro histórico de Oeiras quer no de Paço de Arcos esses espaços onde o município tem intervenção direta têm de ser olhados de forma distinta, como lugares onde outras coisas possam acontecer. A natureza para que foram construídos não tem de ser fiel. Pode-se utilizar um mercado com uma dinâmica que esteja para lá das simples bancadas de venda, por exemplo. E aqui surge o segundo nível de intervenção, a sensibilização da iniciativa privada para novas oportunidades de negócio. Isto cria movimento e animação nos centros históricos, valoriza o espaço, cria novos empregos.

Criar-lhes nova dinâmica e nova personalidade?

Sim. O Mercado Municipal de Oeiras ou o do Paço de Arcos são bons para se colocar em prática esta ideia. Hoje há uma lógica de mercados com grande sucesso. A ideia não é termos uma réplica do que já se faz, nem tão pouco ter um modelo único em Oeiras e Paço de Arcos, porque Paço de Arcos tem determinadas características e Oeiras tem outras. Temos é de encontrar projetos âncora que, tanto para um caso como para outro façam com que à sua volta se desenrolem um conjunto de ações e atividades que chamem pessoas. Que façam mexer. E sempre sem interferir com os direitos dos comerciantes que já existem claro está. Sem gente a dinamização nos Centros Históricos não acontece. Em Oeiras têm acontecido algumas iniciativas, mas temos de as tornar consistentes. Depois há um outro nível de intervenção que não é património da Câmara Municipal e que tem a ver com chamar gente para morar e chamar gente para investir. A intervenção nos centros históricos tem características próprias, abrir uma loja ou refazer uma casa num centro histórico é distinto, mais complicado, do

And in what way can you help?

In the beginning of October we created the Science and Technology Council that brings together, and in the same organization, all the knowledge communities and scientific institutes of the municipality. Most recently we had, in the same room, 15 representatives of 15 institutes, people who know each other personally, but who have not worked together in scientific areas.

And do you intend to create some kind of web?

A web that does not exist. We found out that there are many similarities, materials that can be used by several people, there are people who can help each other, and that we have everything here, from good minds to good spaces, but sometimes ones do not know about the existence of the others. Cooperate is to make them stronger. More competitive. And it is in this jump that Oeiras Invest can help.

Oeiras Invest was formerly known as AITEC, is this just a change of name, of acronym, or does it correspond to a change in paradigm?

First of all AITEC is not an easy acronym to pronounce. AITEC was born to develop a concept that intended to create a network for biotechnology and information technology companies, all in all a bit of what started out as the basal idea for the creation of Taguspark and of the companies that settled there. Afterwards, with the creation of other business parks, intended to develop a concept that was Oeiras Valley. Internationally it is much easier to sell a concept like this than something dispersed and this idea is something important for science and knowledge transfer. We will carry on with it. Having all institutes under a brand, without losing their identity, is positive.

But what brought down the curtain on the concept of Oeiras Valley?

The development of Oeiras Valley concept was something thought for long periods of time. Those who were here at that time thought that it was something whose results would only be observed or obtained in 30 years time. These were very long time cycles. The work to be done was a very long-term one. Meanwhile, there was the need to make the investments profitable in a faster way. With this I don't mean that the path taken back then was an incorrect one, on the contrary, back then it made sense. Today we understand that there are other priorities. And Oeiras Invest association's are, first of all, to enter in the businesses community in a distinct way, to be close to better understand and comprehend the businesses' needs. Oeiras Invest is the entity that will search for, from the institutional point of view, with an anchor that is undoubtedly the Municipality of Oeiras, to seat at the same table a group of entities and companies for together discussing common problems and finding solutions.

And when you created the Economic and Social Council and the Scientific Council, was it to seat at the table people from the same area of actuation?



Of course, in a way that the understanding and operation of projects is the most effective. And here Oeiras Invest has a relevant part since no institute individually has either the ability or the means to organize things that are only possible when done together.

You draw the bridge.

Yes, as we have the capability of organizing projects and common actions in which everyone can participate, in which everyone can give their contribution, and then it's possible to measure the results in real time.

Why does the Oeiras Municipality not do what you propose to do?

The Municipality does not always speak in the same language as companies and it is not meant to do, either. The MO should provide with space for that dialog to exist, and does it by supporting and being aware of the needs of the interveners in the grounds under their jurisdiction. As such, it was important to create a forum for the discussion around the interests and the evaluation of what does the municipality need at a business and scientific levels.

Let's dissect a little more, what is the Economic and Social Council?

There have been various attempts throughout time to gather a group of people who help or advice the Municipality or the Mayor on specific questions regarding the living in the county. This Economic and Social Council has a different structure. We didn't create a consultant organ to the Mayor, because this was never the idea, we created an organ where

people who have links to the county were invited, either by living or working here, from all political quadrants, and above all people who truly like Oeiras, in order to be able to invigorate both the economy and mutual aid.

And is it easy the consensus among people with different political guidance?

When what binds us is our homeland, the consensus is very easy. When we remove the jersey of the party A or B it is very easy to commit in what is really important for the county.

It is almost a depoliticization of ideas.

It has to be. These projects, these ideas have to be projects and ideas for everyone. When we say that Oeiras is for all and belongs to all, it is not an advertising slogan. Oeiras includes. Oeiras is calling. Oeiras is pulling upwards.

Let me go back, if you were saying that the Economic and Social Council is not a consultant organ of the Mayor, then what is it?

Naturally the mayor will participate in it as often as he wants, but of the various meetings we have had, the mayor of the MO has only participated in one. This is a place where all people discuss freely on matters of the future of Oeiras and their guidelines. So if the mayor wishes to participate, he is much welcome, otherwise, in all subjects in which his sensibility or is actuation are important, he will be reached.

Do the elements that constitute the Economic and Social Council receive any financial support?

No, they are here in their free time without any income. They are here just for the dedication to their homeland.

When you speak of taking the Oeiras brand elsewhere, you face with other strong brands that coexist nearby, for example the brand Lisbon that is unavoidable. In other words, the competition is large.

This is another area where we are working actively, and it's another leap that needs to be taken. The counties, and specially those around here, don't have any advantage to fight amongst themselves. Oeiras has been evolving for some time now, and the nearby counties wanted, in a positive way, to follow its steps in order to improve life's conditions for their inhabitants. Competition makes us improve what we have. We have to actively work with the counties around us and to understand what everyone can do best. It does not make sense in Oeiras competing with Cascais, for instance, to capture A, B or C investments. Neither with Sintra, Lisbon or even Amadora. What does make sense is each municipality, through the various structures that are being created, to understand what is best for them, for the nature of their municipality. Nothing impedes that an investment that was initially thought for a certain municipality to be carried out in another one if it makes sense in terms of the strategic development of each space. And there can, inclusively, be projects in common.

I am not seeing an investment arriving to a municipality and that municipality saying to you: it would be better if it went to a neighbour municipality.

Why not? I can give you a clear example: the new busi-

que fazê-lo num outro sitio e o que sensibilizamos a CMO a fazer é, simplesmente, a não complicar.

Como assim?

Deixar entrar novos projetos, deixar entrar novas ideias. Em Oeiras a Câmara tem tido um papel fundamental na compra de edifícios devolutos e em recuperar alguns para habitação jovem. Mas também temos de ajudar a quem tem aqui interesse em viver e em investir na obtenção de licenças, em ajudar a agilizar os processos. E, para além desta sensibilização andamos atentos para tentarmos perceber que agentes económicos podem vir para cá.

São uma força de pressão junto da Câmara?

Somos e temos de ser para que a Câmara corresponda às necessidades efetivas de quem cá mora e cá trabalha e aqui quer investir. Mas atenção, não queremos ser um braço armado da CMO. Apenas queremos estar próximos das empresas e fazer a ponte com a CMO.

Os agentes económicos já vos conhecem?

Começam a conhecer-nos. Temos programado uma campanha para nos darmos a conhecer melhor e a mudança do nome também tem a ver com o querermos que nos conheçam e não nos esqueçam, porque achamos que este é um nome mais apelativo, fica na memória, entra com mais facilidade. Funciona em termos comunicacionais.

A Câmara de Oeiras financia a Oeiras Invest?

Não. A Câmara Municipal tinha uma cota anual com a AITEC no valor de 340 mil euros que permitia que a AITEC funcionasse. E a primeira medida que tomei foi por em causa essa transferência e hoje a CMO transfere um valor meramente simbólico (2 mil euros por ano). Estamos a falar de uma redução bastante acentuada. A nossa cota é uma cota igual à dos restantes associados.

Então de onde vêm os vossos recursos financeiros para funcionarem?

Eu entendo que ou temos sustentabilidade económica e financeira ou não faz sentido prosseguir este esforço. Temos de ser capazes de desenvolver projetos que do ponto de vista financeiro possam gerar algum retorno e que nos permitam continuar. Não é dependendo da câmara que as coisas se



fazem. Temos de ser autossuficientes e temos de servir para alguma coisa. E este servir para alguma coisa é servir os interesses dos nossos associados que são as empresas. Como tal, ou temos arte e engenho ou não vale a pena.

Insisto, de onde vêm os vossos recursos para que possam funcionar?

Da cota dos associados e de um acervo patrimonial, um fundo, que é património da associação. Não usamos para despesa corrente mas os seus juros permitem ter alguma ajuda. E depois temos projetos que podem ser ou não patrocinados por parceiros económicos.

Está otimista com este projeto?

Sou um otimista por natureza. }

ness Scholl will open in Cascais and will be located in the border with Oeiras. Now, it is up to Oeiras to take advantage of the benefits that might come from that investment that will be made in Cascais. And this dialog that should exist between municipalities will improve the circumstances for all and not to go against each other.

And do you think that you can make it? I mean, don't we have rooted among us the issue of non-help in order to make our piece better than yours?

I think is achievable. The cycle has changed. Today there is a new way of looking to these situations. The crisis has brought serious difficulties to public management. With their current means and resources, people need to manage differently from what they used to do. Hence, gathering municipalities in a metropolitan or a smaller area that have similar approaches in several areas such as residues, water, building of support infrastructures, makes complete sense and is beneficial for everyone.



you have a pavilion then I also want one". In this sense, the more competitive they are, the more Oeiras wins; and it does not win anything if they are not. Intelligent competition between municipalities is the seed to all of this. Competition forces us to be better. Make pay attention, we should not just face the surrounding municipalities, as the geographical areas with which Oeiras should compete with are often far from our surroundings, such as in Spain, France or Italy... We have to retrieve knowledge and investment where it exists and wherever it is.

You have the promotion of historic centres as one of your goals. How do you intend to do it knowing that much of this promotion comes from the private sector?

There are two possible levels of intervention regarding the promotion of historic centres. The first level has to do with spaces that belong to the Municipality and, we think, that either in the case of the historic centre of Oeiras or in Paço de Arcos, these spaces where the Municipality has direct intervention have to be dealt with in a distinct manner, as places where other things might take place. They can be used for other purpose than what they were built for. A market can be used for a dynamics than extends far from the simples benches, for example. And here appears the second level of intervention, the awareness of the private initiative for new business opportunities. This creates movement and animation in historic centres, enhances spaces and creates new jobs.

To create new dynamics and a new personality in them?

Yes. The Municipal Markets of Oeiras and of Paço de Arcos are suitable for implementing this idea. Today there is a logic of markets with big success. The idea is not to have a replica of what has been done, and neither to have a unique model in Oeiras and in Paço de Arcos, as Paço de Arcos has certain features and Oeiras has others. We have to find anchor projects that, in both cases, make people around them to develop a set of actions and activities that attract people. That makes them move. And always without interfering with the rights of the traders that already work there. Without people, the promotion of historic centres cannot happen. In Oeiras some initiatives have taken place, mas we need to make them consistent. And then there is another level of intervention that is not heritage of the Municipality and has to do with attracting people to live and invest there. The intervention in historic centres has particular characteristics, since opening a shop or rebuilding a house in a historic centre is different, more complicated, than doing it anywhere else, and what we have prompted the MO to do is, simply, to not complicate.

How so?

By allowing for new projects and new ideas. In Oeiras, the Municipality has had a fundamental role in buying vacant buildings and recovering some for youth housing. But we also have to help those who are willing to live here and invest in obtaining licenses, in helping to speed up processes. And, besides this encouragement, we are also alert in order to understand how economic agents can come here.

Are you a pressure force within the Municipality?

We are and have to be in order for the Municipality to match the effective needs of those who live, work and are willing to invest here. But pay attention, we do not intend to be an armed force of the MO. We just intend to be close to businesses and to draw the bridge with the MO.

And do the economical agents already know you?

They start to do so. We have programmed a campaign to make ourselves known and the change of name has also to do with us wanting to be better known and not forgotten, since we consider that this name is much more appealing, stays more easily in our memory. It works in terms of communication.

Does the Municipality of Oeiras finance Oeiras Invest?

No. The Municipality had a yearly quota with AITEC in a total of 340 thousand euros, which allowed AITEC to function. And the first measure I took was to question that transference and today the MO only transfers a symbolic amount (2 thousand euros per year). We are speaking of a significant reduction. Our quota is equal to those of the remaining associates.

So where do your financial resources come from?

I understand that either we have economical and financial sustainability or it does not make sense to proceed with this effort. We have to be capable of developing projects that in the financial point of view can generate some income, allowing us to continue. It is not by depending on the Municipality that things are done. We have to be self-sufficient and we have to have a purpose. And having a purpose is to serve the interests of our associates that are business companies. As such, either we have both art and skills or it is not worth it.

I insist, where do the resources that keep you running come from?

From the quotas of our associates and from a patrimonial fund, which belongs to the association. We do not use it for current expenses but its interests allow for some help. And then we have projects that can or cannot be sponsored by economical partners.

Are you optimist with this project?

I am an optimist by nature. }

In the metropolitan area of Lisbon won't we be more rivals than partners?

I manifested myself against the process of regionalization, at the time when this issue was discussed in Portugal. Today I understand that the development of the territory needs a process of regionalization, but a distinct one that was discussed, in which the regions create, themselves, conditions for a joint development of areas and projects. We have to take whatever exists and make it better. Considering that the decision makers are elected, evidently. This is the next step.

Summing up, Oeiras wins if the surrounding municipalities become even more competitive?

Of course. As long as there is a logical and clear strategic plan, known by all. And also that the indispensable complementarity is created, since it does not make sense to continue to venture in redundant investments like "if



ANTÓNIO SARAIVA

A FAZER ACONTECER

MAKING THINGS HAPPEN

CARLA ROCHA } *Entrevista . Interview*

CARLOS SANTOS } *Fotografia . Photos*

Foi ali, em Belém, na sede da CIP (Confederação Empresarial de Portugal) que António Saraiva nos recebeu. Em cima da mesa tinha o livro *Oeiras Factos e Números*, e, na parede, bem por detrás da sua cadeira, um quadro de Pomar 'O Palhaço'. Não é despropositado: há em António qualquer coisa de positivo, de feliz, de ânimo mesmo quando a conversa deriva para a crise económica que assola Portugal. Tal como o quadro, também o seu discurso surge impregnado de otimismo, de força e de coragem e até de uma certa aversão ao esmorecimento. A 'bola' rolou entre o concelho de Oeiras, onde é munícipe, e o Conselho Económico e Social de Oeiras da Oeiras Invest, do qual é presidente. Foi rápido em nos receber não obstante da vida ocupada que leva. Justificou dizendo '*Fazer acontecer, é necessário fazer acontecer. Um dos problemas deste nosso país é o rame-rame, é o adiar constantemente tudo e assim não vamos lá.*'

Não adiemos mais esta conversa.

I was in Belém, in the headquarters of CIP - Portuguese Business Confederation, that António Saraiva received us. On top of the table he had the book *Oeiras Facts and Numbers*, and in the wall, just behind his chair, a painting by Pomar 'The Clown'. It wasn't by accident: there is something in António that is positive, happy, of spirit even when the conversation drifts to the economic crisis that is devastating Portugal. Like the painting, his speech comes filled with optimism, strength and courage, and even with a certain aversion to discouragement. The 'ball' rolled between Oeiras municipality, where he lives, and the Economic and Social Council of Oeiras of Oeiras Invest, of which he is the chairman. He was prompt in receiving us, despite his busy agenda. He justified it by stating '*Making things happen, it is necessary to make things happen. One of the problems of this country is the humdrum, the recurrent postponing attitude that takes us nowhere.*'

Let's not delay any longer this conversation.

Nasceu no Alentejo. Há quanto tempo é munícipe de Oeiras?

Estou no concelho de Oeiras desde 1975, ou seja, há 39 anos.

Porque optou por Oeiras numa altura em que Oeiras era um dormitório, uma terra pouco atrativa?

Eu nasci no Alentejo e vim para Lisboa para a zona de Santa Luzia, entre a Alfama e o Castelo, era muito novo. Aí vivi até me casar, aos 21 anos. E quando me casei a minha mulher vivia em Belém e na pesquisa que fizemos de casas para alugar, vimos que em Linda-a-Velha tinham acabado de construir umas casas, num bairro que eram As Biscoiteiras e que na relação qualidade-preço nos pareceram adequadas. Ou seja, tinha casado, precisava de casa, aquelas eram novas, relativamente acessíveis financeiramente e estavam perto da zona de Belém o que era importante para a minha mulher. Eu ficava um pouco desenraizado. No início custou-me um pouco, mas depois habituei-me de tal maneira a Linda-a-Velha que é onde ainda hoje resido. Nestas últimas quatro décadas, o concelho de Oeiras teve um desenvolvimento que originou uma qualidade de vida que eu hoje não trocaria pelo centro de Lisboa ou uma outra zona. Sinto-me muito bem onde vivo. Aquela é hoje a minha casa em todos os sentidos.

Como é que surge o seu envolvimento no Conselho Económico e Social de Oeiras (CESO) da Oeiras Invest?

Eu tive o grato prazer de ter sido distinguido com a medalha de Ouro do Concelho e muito pouco tempo depois a, ainda, AITEC, convida-me para presidir ao Conselho Económico e Social de Oeiras, o que muito me honrou. Falei com o presidente da Câmara, Paulo Vistas, falei com o presidente da Oeiras Invest, António Moita e aquilo que me lançavam como desafio era interessante e motivador. Acho mesmo que todos os municípios deviam de ter um conselho com estas características. Sei de alguns que têm, mas muitos, a maior parte, não têm. Como o presidente Paulo Vistas recordava quando fizemos a apresentação do Conselho Económico e Social *'este não é um conselho para ajudar este presidente. É um conselho para pensar o concelho'*. É um conselho de reflexão sobre o concelho de Oeiras. E é para se pensar a prazo, não é um conselho para uma legislatura.

Como assim?

É um conselho de reflexão para três ou quatro legislaturas. Permita-me fazer uma analogia: há que pensar o país a prazo. E um dos problemas que Portugal tem é que ninguém, até hoje, pensou no país a prazo. Ninguém definiu uma missão, uma estratégia.

É tudo para o imediato.

Tudo. E a Oeiras Invest ao criar este conselho vem colmatar essa insuficiência, ou seja, temos de pensar no que é melhor para o concelho de Oeiras independentemente da legislatura. E este pensar o concelho é dotá-lo de visão, de pensamento estratégico, fazer-se um levantamento dos problemas e encontrar as melhores soluções. É isto que eu gostaria de, no final desta missão, sentir que cumprimos. Estamos a inicia-la mas eu estou a propor, ambiciosamente, fazer este trabalho. É um trabalho que ninguém consegue fazê-lo sozinho. É trabalho para uma equipa. Por isso reuni uma equipa muito heterogénea, de sensibilidades várias e de orientações partidárias distintas. É por isso que surge um João Proença, que já conhecia e com quem tenho uma relação pessoal, surge um Telmo Correia, um David Justino, um Correia de Campos, um Rui Pereira e outros. Não quero chocar ninguém por omissão, mas servem estes exemplos apenas para mostrar que não tivemos presente a ideologia política ao endereçarmos o convite. O grupo é muito heterogéneo e desta heterogeneidade o que eu espero é que esta equipa multidisciplinar acabe por funcionar com as várias valências, com as várias competências que cada um de nós traz da sua vida profissional.

O que vos une?

O que nos une é pensarmos Oeiras como região, uma região que interage com o que está à sua volta. Oeiras não é uma ilha. Não está isolada. Temos aqui sinergias que devem ser procuradas e sinalizadas. Deixe-me dar-lhe um exemplo: Oeiras e Sintra. Nós temos empresas ligadas ao sector da saúde, porque não pensarmos em termos de *cluster* da saúde de forma a otimizarmos nestes dois concelhos um conjunto de ações e de medidas que levem a soluções de futuro? Estou para realizar uma reunião com as empresas já residentes para tentar perceber a pergunta inicial que me fez: porque vieram para Oeiras? Quais são os problemas que sentem? O que gostariam

You were born in Alentejo. How long have you been an Oeiras' citizen?

I have been in Oeiras municipality since 1975, or in other words, for 39 years.

Why did you opt for Oeiras at a time in which Oeiras was a dormitory, a very unattractive place?

I was born in Alentejo and came to Lisbon when I was very young, to the area of Santa Luzia, between Alfama and the Castle. And I lived there until I got married, when I was 21 years old. When I got married my wife was living in Belém and during our search for houses to rent, we saw some recently built houses in a neighbourhood in Linda-a-Velha called As Biscoiteiras, and whose quality-price relationship seemed fit for us. In other words, I had married, needed a house, those were new, relatively accessible financially and were near Belém, which was important for my wife. I was losing some of my roots. In the beginning it was a bit hard for me, but then I got used to Linda-a-Velha in such a way that it's where I live today. Over these last four decades, the development of Oeiras municipality originated a quality of life that today I wouldn't trade for the centre of Lisbon or any other area. I feel very well where I live. That is my home in all senses.

How did your involvement with the Economic and Social Council of Oeiras (CESO) of Oeiras Invest take place?

I had the thankful pleasure of having been distinguished with the Gold Medal of the Municipality and very shortly after, the still AITEC invited me to chair the Economic and Social Council of Oeiras, which honoured me greatly. I spoke with the Mayor, Paulo Vistas, I spoke with the chairman of Oeiras Invest, António Mota, and the challenge that was being made to me was interesting and motivating. I think that all municipalities should have a council with these characteristics. I know that some do have, but most, the majority, do not. Like the mayor Paulo Vistas evoked when we presented the Economic and Social Council of Oeiras *'this is not a council to help this mayor. It is a council for thinking the municipality'*. It is a council for reflecting about the municipality of Oeiras. And it is for thinking in a long-term, it is not a council for a mandate.

How so?

This is a council of reflection for three or four mandates. Allow me to make an analogy: we have to think the country in a long-term. And one of the problems that Portugal has is that no one, up to this day, has thought of the country in the long-term. No one has defined a mission, a strategy.

Everything is in the short-term.

Everything. And by creating this council, Oeiras Invest has bridged this insufficiency, in other words, we have to think of what's best for the municipality of Oeiras independently of the mandate. And this thinking of the municipality is to gift it with a vision, a strategic planning, to make an assessment of the problems and to find the best solutions. And this is what I would like to feel that



de ver melhorado em Oeiras? Temos de fazer esta avaliação permanente do que Oeiras já dá de bom e do que pode dar de melhor.

E o que pensa fazer enquanto presidente do Conselho Económico e Social?

Sinto-me, acima de tudo um coordenador. Um coordenador que pretende alinhar várias sabedorias, alinhar ideias, alinhar iniciativas para ajudar a promover o concelho.

Tem nas mãos uma tarefa complexa.

Não é fácil mas repare, dos vários défices que Portugal tem um deles, e talvez aquele que nos deve de inquietar mais, é o de cidadania. Temos o exercício coletivo de exercer cidadania. E só porque as missões nos parecem gigantescas, nada fáceis, não nos deve fazer desistir, antes pelo contrário. Nós devemos ser cidadãos preocupados. Cidadãos inquietos. Temos de participar na procura de soluções. Não podemos andar sempre a queixar e nada fazer. Enquanto tiver capacidade de atuação quero participar nas soluções. É difícil, sim é, mas se fosse fácil se calhar já o problema teria sido resolvido.

No terreno que perfaz o concelho de Oeiras temos, por um lado, boas cabeças, cientistas, saberes vários e únicos e, por outro, temos espaços, como por exemplo no Ta-

gusPark. Muitas vezes as cabeças não têm onde trabalhar e noutras os espaços não são ocupados. É também vossa intenção cerczir o saber com o lugar?

Temos esse saber, como disse e temos espaços, mas temos de atrair, também, investimento. O investimento nas sociedades modernas não são apenas ativos financeiros. A sociedade de hoje é do conhecimento e do saber. E pretendemos aliar os ativos que temos, alguns desaproveitados ou mal-aproveitados, com a necessidade que vínhamos a detetar e casar ambas as necessidades. Porque queremos fixar conhecimento... (pausa) Esse cerczir não é assim tão difícil é, apenas, juntar o óbvio.

É o facto de não ser difícil que desconcerta?

Sabe, muitas vezes sou questionado, enquanto empresário, enquanto dirigente associativo com a seguinte questão: nós falamos muito da ligação empresa – Universidade ou Universidade-Empresa e ela até agora não aconteceu, mas onde está a culpa? Será das empresas ou das universidades? Eu diria que a culpa está nos dois lados, como nos casamentos quando se rompem. E a verdade é que embora ambos tenham essa vontade, essa junção ainda não ocorreu. Mas não é menos verdade que estamos num tempo diferente e hoje a necessidade, mais do que nunca, aguça o engenho. Sinto que essa separação já não é tao acentuada. O caminho já se está a fazer.

we've accomplished by the end of this mission. We are starting it, but I am proposing, ambitiously, to perform this task. It's a job that no one can do by himself. It's a job for a team. Hence, I gathered a very heterogeneous team, of various sensibilities and with distinct political guidance. That's why João Proença, whom I had met and have a personal relationship, Telmo Correia, David Justino, Correia de Campos and Rui Pereira, among others, emerged. I don't mean to resent anyone by omission, but these examples serve just to show that we did not consider the political ideology when we addressed the invitations. This is a very heterogeneous group and what I hope from this heterogeneity is that this multidisciplinary team ends up by working with their various abilities, with the various skills that each of us brings from its own professional life.

What binds you together?

What binds us together is thinking about Oeiras as a region, a region that interacts with what's around it. Oeiras is not an island. It is not isolated. We have here synergies that must be sought after and signalled. Let me give you an example: Oeiras and Sintra. Since we have businesses in the health sector, why not thinking in terms of a health cluster, in a way to optimize a set of actions and measures that will lead to future solutions in these municipalities? I am planning a meeting with the established companies in order to understand the initial question that you addressed to me: why did you come to Oeiras? What are your main problems? What would you like to see improved in Oeiras? We have to make this permanent assessment of what Oeiras already provides and what it can provide better.

And what do you plan to do as chairman of the Economic and Social Council?

Above all I feel like a coordinator. A coordinator who



O país precisa de promover investimento, atrair investimento, criar novas empresas, manter as que estão e, desejavelmente, criar mais. É a única maneira de resolvermos o nosso problema do desemprego. E se isto é verdade para o país é também verdade para os 'n' de municípios que perfazem o país.

The country needs to promote investment, to attract investment, to create new businesses, to maintain the ones that are and, wishfully, to create new ones. This is the only way to solve the problem of unemployment. And if this is true for the country, it is also true for the several municipalities that make up the country.

Um dos vossos objetivos é a promoção da iniciativa privada. Como pensam fazê-lo?

Não conseguiremos fazê-lo num quadro isolado do país. O país precisa de promover investimento, atrair investimento, criar novas empresas, manter as que estão e, desejavelmente, criar mais. É a única maneira de resolvermos o nosso problema do desemprego. E se isto é verdade para o país é também verdade para os 'n' de municípios que perfazem o país. E temos de sensibilizar a câmara para a agilização de alguns processos, para licenciamentos mais céleres, com a criação de um gabinete de atendimento ao investidor, ou seja, há um conjunto de fatores que são da responsabilidade municipal, os IMIS as derramas e etc, que competem aos municípios melhorem tendo em vista uma competitividade que não pode deixar de existir. E não vou ser cínico: se pudermos atrair investimento para Oeiras, tudo irei fazer para que a Câmara de Oeiras dê melhores condições do que aquelas que dá Sintra ou dá Cascais.

Pode-se cair na tentação de se achar que, de alguma forma, o Conselho Económico e Social é uma extensão da Câmara.

Não, não somos.

Posso deduzir que são, acima de tudo, uma ponte entre o investidor, os agentes que atuam no concelho e a câmara? Se tiverem de fazer pressão junto da CMO, farão?

É esse o nosso papel. É um órgão consultivo que funcionando na Oeiras Invest permitirá à câmara, seja ao senhor presidente, seja aos senhores vereadores, ter neste grupo reflexão, ideias, independentemente se depois as aproveitam ou não; a câmara tem ali um grupo de pessoas cujo interesse é, apenas, melhorar a atratividade do concelho, aconselhar, sugerir, propor, para que Oeiras se mantenha atrativa e que, se possível, se torne ainda mais do que já é.

Essa reflexão não poderia a Câmara fazer sem se socorrer de vocês, ou seja, que mais valia vocês constituem para a Câmara?

Se uma Câmara, neste caso a de Oeiras, pode ter, gratuitamente, um conjunto de pessoas que sem falsas vaidades têm uma craveira intelectual nas mais variadas áreas, que possuem um espírito empreendedor e crítico, um caminho reconhecido, uma rede de contactos boa, porque não aproveitá-lo? A câmara é que toma medidas, mas tem um grupo, através da *Oeiras Invest*, de consultores e ainda por cima gratuito (risos).

wants to align knowledge, align ideas, align initiatives to help promoting the municipality.

You have a complex task at your hands.

It's not easy but observe, of the various deficits that Portugal has, one of them, and probably the one that should trouble us the most, is citizenship. We have the collective exercise of exerting citizenship. And just because our missions look gigantic, not easy at all, we should not give up, rather on the contrary. We should be concerned citizens. Restless citizens. We must participate in the search for solutions. We cannot always complain and do nothing. While I have the capability of actuation, I want to participate in the solutions. It's hard, yes, but if it were easy, the problem would most probably have been resolved. In the municipality of Oeiras we have, on one side, skilled people, scientists, various and unique knowledge, and on the other side, we have spaces, such as TagusPark. However, people often don't have where to work and other times the spaces are vacant. Is it also your intention to reinforce the knowledge with the space? We have that knowledge, as you said, and we have spaces, but we also have to attract investment. In modern societies, investments are not only financial. Today's society is about knowledge. We intend to ally the actives that we have, some unused and other misused, with the needs that we have been detecting and match both needs. Because we want to establish knowledge... (pause). This reinforcement is not that difficult, it is just to add the obvious.

Is it the fact that it is not difficult that bewilders?

You know, very often I am posed, as a businessman, as an associative leader, with the following question: we talk a lot about the relationship Business-University or University-Business and until now it hasn't happened, but who is it to blame? Is it the businesses or the universities? I would say that both sides are to blame, like in a marriage that comes to an end. And the truth is that although both sides have the will, that merger has not yet happened. But it is not less true that we are in different times and today, more than ever, the need is the mother of invention. I feel that this separation is not so marked anymore. The path is already being laid down.

One of your objectives is the promotion of private initiative. How do you think of doing that?

We won't be able to do that in a framework isolated from the country. The country needs to promote investment, to attract investment, to create new businesses, to maintain the ones that are and, wishfully, to create new ones. This is the only way to solve the problem of unemployment. And if this is true for the country, it is also true for the several municipalities that make up the country. And we have to sensitize the municipality for speeding up some processes, for attributing faster the permits, with the creation of an investments office. In other words, there are a set of factors that are the responsibility of the Municipality, such as the IMI (housing taxes)

Não há nenhuma mulher no grupo?

(pausa) Não há nenhuma mulher neste grupo, tem razão.

Não acha que é uma falha?

Assumo que sim. Aceito essa crítica que é construtiva, como sei, mas efetivamente não há mulheres neste grupo.

Apenas perguntei porque a mulher tem uma forma distinta de ver o mundo e isso seria uma mais-valia para esse conselho. E não acredito que não haja mulheres de valor em Oeiras.

Há com certeza e eu até conheço algumas, e não foi por nenhuma razão de machismo, simplesmente não surgiu. Os convites foram feitos um pouco de boca a boca, por relacionamento pessoal e aconteceu. E sinceramente ainda não tinha pensado nisso. É uma crítica que aceito e foi minha culpa. Conheço mulheres em lugares de decisão e fazem-no de forma notável e com diferenciação positiva.

Está otimista quanto ao impacto deste conselho?

Estou. Eu sou um otimista por natureza. Oeiras não é uma ilha, como já aqui foi dito, não está isolada do país e o país tem desafios enormes pela frente, os tempos de dificuldade ainda não passaram, não vão passar nos próximos anos. Temos aqui uma batalha de crescimento económico que temos de ganhar. Estamos num espaço económico chamado União Europeia e ela própria tem de ser repensada, reequacionada e este não é um trabalho que esteja nas nossas mãos. É uma variável que não dominamos e, por isso, Oeiras não está isolada deste contexto e desta realidade. Temos desafios pela frente que temos de saber vencer, mas tal como eu penso que o país vai conseguir vencer, Oeiras tem potencial para também o fazer. Oeiras tem características e tem potencialidade que lhe dão condições para poder manter os indicadores que estão espelhados no livro que lhe chamou a atenção quando aqui entrou. Não tenho qualquer dúvida. (António Saraiva tem em cima da mesa de reuniões o livro Oeiras Factos e Números). }



and other municipal taxes, in which the municipalities must improve in order to enhance the competitiveness that cannot cease to exist. And I won't be cynical: if we can attract investments to Oeiras, I will make everything in my power so that the Municipality of Oeiras provides with better conditions than those provided by Sintra or Cascais.

Can we be tempted to think that, somehow, the Economic and Social Council is an extension of the Municipality?

No, we are not.

May I infer that, above all, you bridge the gap between the investor, the agents who act in the municipality and the Municipality itself? If you have to lobby by the MO, you will do so?

That is our part. It's an advisory organ functioning in Oeiras Invest that allows the Municipality, be it the mayor or the aldermen, to have in this group reflection and ideas, regardless of their approval or not; the Municipality has in it a group of people whose interest is just to improve the activity in the municipality, to advise, suggest, propose, so that Oeiras keeps itself active and, if possible, becomes even more that what it is.

Couldn't the Municipality make this reflection without you, or in other words, what benefits do you bring the Municipality?

If a Municipality, like Oeiras in this case, can have, for free, a group of people who without false vanity have intellectual abilities in several areas, who possess a critical and entrepreneur spirit, a renowned path, a good network of contacts, why not take advantage of it? The Municipality is the one who takes action, but has, through Oeiras Invest, a group of consultants, which on top of that is free (laughter).

Is there any woman in this group?

(pause) There are no women in this group, you are right.

Don't you think that this is a flaw?

I assume it is. I take that criticism as a constructive one, but effectively there aren't any women in this group.

I just asked this because women have a distinct way of seeing the world and this would be an asset to that Council. And I don't believe that there are no women of value in Oeiras.

There certainly are and I even know a few, and it wasn't by any sexist reason, it just didn't happen. The invitations were made orally, by personal acquaintances and it happened. I sincerely hadn't thought about it. It's a critique that I accept and it was my fault. I know women in places of decision and they do it remarkably well and with a positive differentiation.

Are you optimistic regarding the impact of this Council?

Yes I am. I am an optimist by nature. Oeiras is not an island, as it has been said here, it is not isolated from the country and the country has enormous challenges ahead. The difficult times have not yet passed, and won't pass in the forthcoming years. We have a battle of economic growth that we must win. We are in an economical space called European Union that must be rethought, reconsidered and this task is out of our hands. It is a variable that we do not control and so, Oeiras is not isolated from this context and this reality. We have challenges ahead that we must win, but as I think that the country will make it through, Oeiras also has the potential to do it. Oeiras has both characteristics and potential that provides it with conditions for maintaining the indicators that are mirrored in the book that caught your eye when you came in. I don't have any doubts. (António Saraiva has on top of his conference table the book Oeiras Facts and Numbers). }





QUEM DISSE QUE AS FLORES SÓ DÃO UM AR DA SUA GRAÇA NA PRIMAVERA?

Nos jardins de Oeiras pode ver estes e outros exemplares de flores de inverno. Porque os dias cinzentos também podem ser belos.

Who said that flowers only show up in the spring? In Oeiras' gardens you can see these and other examples of winter flowers. Because overcast days can also be beautiful.





TALKDESK, UMA STARTUP VENCEDORA NO TAGUSPARK

TALKDESK, A WINNER STARTUP IN TAGUSPARK

CARLA ROCHA } *Entrevista . Interview*
CARLOS SANTOS } *Fotografia . Photos*

Sistênciã

rede



A Inovação em Oeiras tem um sítio, o Taguspark, nesse sítio há uma casa, Edifício Inovação II onde funciona a Incubadora. O nome não deixa margens para dúvidas, é um sítio onde nascem empresas, onde no ar se respira empreendedorismo, certezas, força, futuro... uma miríade de sentimentos de quem acredita na sua ideia para singrar e a quem apenas lhe bastava um lugar para se estabelecer. Na Incubadora funciona a Talkdesk, uma startup fundada por dois ex alunos do curso de Telecomunicações e Informática do Instituto Superior Técnico (IST), Tiago Paiva e Cristina Fonseca. Foi com a Cristina que falamos. Tem 27 anos, imaginem, e às costas já tem uma empresa que acaba de angariar 3,15 milhões de dólares junto de investidores internacionais. Que empresa é esta? Que ideia mirabolante estes jovens tiveram que lhes apontou o futuro? Vamos lá:

Innovation in Oeiras has a place, Taguspark, and in that place there is a house, Edifício Inovação II where the Incubator works. The name doesn't leave margin for doubts, it is a place where companies are born, where entrepreneurship, certainties, strength, future are breathed in the air... a myriad of feelings of those who believe in their idea to succeed and who just needed a place to establish themselves. In the Incubator runs Talkdesk, a startup founded by two ex-students of Telecommunications and Informatics of the Instituto Superior Técnico (IST), Tiago Paiva and Cristina Fonseca. We spoke to Cristina Fonseca. She is 27 years old, imagine, and already carries on her back a company that has just raised 3.15 million dollars from international investors. What is this company? Which spectacular idea did these young people have that has set their future? Let's go:

O Talkdesk é uma plataforma que permite a qualquer cliente criar um call center na cloud eliminando o overhead dos tradicionais call centers. Em menos de 5 minutos uma empresa pode começar a responder a chamadas telefônicas usando apenas o computador. Para além disso, o Talkdesk integra com outros sistemas e permite ao agente que atende a chamada saber mais informações sobre o cliente que está a ligar.

Talkdesk is a platform that allows any customer to create a call centre in the cloud eliminating the overhead of traditional call centres. In less than 5 minutes a company can start answering phone calls using just the computer. In addition, Talkdesk integrates with other systems and allows the agent who answers the call to know more information about the customer who is calling.

Explique-me, como se eu tivesse cinco anos que empresa é esta?

Então, imagine que eu ligo para a minha operadora de telecomunicações e a minha operadora de telecomunicações sabe tudo sobre mim porque tem um registo de chamadas. Eles sabem que sou a Cristina. Sabem quando é que carreguei o telemóvel. Há quanto tempo sou cliente. Eles têm este histórico todo, mas só as grandes empresas é que conseguem ter este tipo de registo porque isto implica programas informáticos e software que é muito caro e, normalmente, é complexo. O que fizemos foi criar software que qualquer empresa pode comprar, mesmo as mais pequenas, porque é muito simples de utilizar, de instalar e sem os custos que os softwares grandes têm.

E qual o interesse para uma empresa obter esse software?

É conseguir tornar as interações com os clientes mais personalizadas, mais próximas, agirem mais facilmente sobre os clientes que possam estar pendentes. Imagine, um cliente tem um problema e há um dia em que liga, se quem estiver a atender tiver um histórico dessa pessoa sabe logo do que se trata e, naturalmente, consegue agilizar a solução. Torna o atendimento mais eficiente e do ponto de vista do cliente torna a experiência muito mais positiva e que ajuda a fidelização de clientes.

E haver uma maior proximidade entre o cliente e a empresa é muito importante para o bom funcionamento desta relação?

Óbvio.

Explain to me, as if I was 5 years old what is this company about?

Well, imagine that I call my telecommunications operator and that my telecommunications operator knows all about me because they have a call record. They know I am Cristina. They know when I charged my mobile phone. How long I have been a customer. They have all this history, but the big companies are the only ones that can have such records, because this implies computer programmes and software that are very expensive and, usually, complex. What we did was to create software that any company can buy, even the smaller ones, because it is very simple to use, install and lacks the high costs that large software have.

And what is the interest for a company to obtain this software?

It's to be able to make the interactions with customers more customized, more proximate, to act easily with customers that might be pending. Imagine, a customer has a problem and he calls one day, if who is answering the phone has a track record of that person, he will know right away what the call is about, and naturally, will be able to speed up the solution. It makes a more efficient service and from the client's point of view, it makes the experience much more positive and helps to gain more customer loyalty.

And having a closer proximity between the customer and the company is very important for the good functioning of this relationship?

Obvious.

Don't you think that in this business area there is a certain invasion of privacy?

It depends on the point of view. Nowadays our data is everywhere, let's not be eluded. And what we end



A startup portuguesa a operar em Silicon Valley, na Califórnia, torna os call centers acessíveis a qualquer empresa e permite criar um call center em apenas 5 minutos sem custos iniciais nem contratos de longo prazo.

The Portuguese startup operating in Silicon Valley, in California, makes call centres available to any company and allows creating a call centre in just 5 minutes without any initial costs or long-term contracts.



Os dois engenheiros foram os primeiros portugueses a ser admitidos numa das melhores incubadoras de Silicon Valley, tendo a sede da empresa em Mountain View, onde a Google também tem o seu quartel-general: o Googleplex. Numa altura em que ainda não existia um ecossistema empreendedor em Portugal.

The two engineers were the first Portuguese to be admitted in one of the best incubators in Silicon Valley, having the headquarters in Mountain View, where Google also has its headquarters: Googleplex. At a time when there was still no entrepreneurial ecosystem in Portugal.



Atualmente, a empresa encontra-se em processo de recrutamento em Portugal e o objetivo é atrair as mentes mais brilhantes a nível tecnológico. A empresa procura sobretudo Engenheiros, sendo que profissionais das áreas de Design Web e Suporte ao Cliente também são procurados. Essencialmente pessoas com experiência e espírito empreendedor para integrarem aquela que já consideram ser uma equipa de excelência.

Presently, the company is in a process of recruitment in Portugal and the objective is to attract the most brilliant minds at a technological level. The company is seeking mainly Engineers, but professionals in the areas of Web Design and Customer Support are also sought. Essentially, people with experience and entrepreneur spirit to integrate what is already considered to be a team of excellence.



Dedicaram-se antes a desenvolver aplicações online com a convicção de que podiam mudar o mundo.

They have dedicated to developing online applications with the conviction that they could change the world.



Em Agosto de 2011 decidem candidatar-se a um concurso lançado pela empresa Twilio (<http://www.twilio.com/>) cujo objetivo era desenvolver aplicações para um serviço de telefonia através de browser. Ganharam o concurso com o protótipo Talkdesk.

In August 2011 they decided to participate in a contest launched by the company Twilio (<http://www.twilio.com/>) with the objective of developing applications for a telephony service through a browser. They won the contest with the Talkdesk prototype.



A vitória reforçou o entusiasmo e a Cristina e o Tiago decidiram candidatar-se a um fundo (Twilio Fund) cujo objetivo é apoiar empresas e ideias que desenvolvam aplicações usando o Twilio. Dedicaram-se exclusivamente ao trabalho no sentido de melhorar o protótipo Talkdesk. E começaram a receber contactos de empresas a querer saber mais sobre o produto, entre elas a Google.

The victory reinforced the enthusiasm and so Cristina and Tiago decided to apply to a fund (Twilio Fund) whose objective is to support companies and ideas that develop applications using Twilio. They dedicated exclusively to work in the sense of improving the Talkdesk prototype. And they began to receive contacts by companies wanting to know more about the product, among which was Google.



Em meados de Setembro, foram informados que tinham sido seleccionados como finalistas do Twilio Fund e foram convidados a participar numa conferência em São Francisco para apresentação do Talkdesk. (<http://www.twilio.com/blog/2011/09/twiliocon-presenting-companies-for-twilio-fun.html>).

In mid-September, they were informed that they had been selected as finalists of the Twilio Fund and were invited to participate in a conference in San Francisco for the presentation of Talkdesk. (<http://www.twilio.com/blog/2011/09/twiliocon-presenting-companies-for-twilio-fun.html>).



Em apenas 4 dias precisaram organizar-se e voar para São Francisco, o logotipo utilizado atualmente foi criado neste frenesim em apenas 3 horas. O júri gostou da ideia e decidiu financiá-la.

In just 4 days, they needed to organize themselves and fly to San Francisco, the logo presently used was created in this frenzy in just 3 hours. The jury liked the idea and decided to fund it.



No início de 2012, Raoul Felix actual Chief Technology Officer (CTO) da Talkdesk junta-se à equipa e a Cristina regressa a Portugal de onde gere agora a sua parte do trabalho.

In the beginning of 2012, Raoul Felix, actual Chief Technology Officer (CTO) in Talkdesk joins the team and Cristina returns to Portugal, where she now runs most of her work.



Posteriormente receberam várias propostas para se juntarem a incubadoras de Silicon Valley. Decidiram aceitar a proposta da 500Startups, e participaram no final de 2011 programa de aceleração.

Later on, they received various proposals to join incubators in Silicon Valley. They decided to accept the proposal of 500Startups, and participated in the end of 2011 in the acceleration programme.

<http://blog.programmableweb.com/2011/08/23/real-companies-spring-from-latest-twilio-contest>

Não acha que há nesta área de negócio uma certa invasão de privacidade?

Depende do ponto de vista. Hoje em dia os nossos dados estão em todo o lado, não tenhamos ilusões. E o que acabamos por fazer é agregar a informação que as empresas já têm sobre os clientes, mas que normalmente está dispersa. Basta ter quatro pessoas a atender o telefone e tenho um cliente que liga e conta a história. O mesmo cliente liga a seguir, atende outra pessoa e tem de contar a história novamente. E o que é que acontece com esta informação que o cliente diz à operadora? Muitas vezes está em folhas, manuscritas, apontamentos que a operadora tira. Ou seja, muitas empresas têm informações sobre os clientes de uma forma um tanto ou quanto dispersa e nós agregamos essa informação para que quando o telefone tocar eu saber quem é ter o histórico.

Como é que vieram parar aqui ao Taguspark?

Nós estamos aqui há três anos. E viemos para aqui porque eu estudei no Técnico, mesmo aqui ao lado, e como tal vir para aqui foi uma escolha muito mas mesmo muito óbvia. Foi no início da fase II da Incubadora e quando viemos dos EUA o Técnico apontou-nos a Incubadora como sítio onde deveríamos ficar ou poderíamos ficar. }

up doing is aggregating the information that companies already have on their costumers, but that is usually dispersed. Assume that I have four people answering the phone and that I have a costumer who calls and tells a story. The same client calls again, another person picks up and he has to tell the same story again. And what happens to this information that the costumer says to the operator? Most often is in paper, handwritten, notes that the operator takes. In other words, many companies have information on their costumers somewhat disperse, and we aggregate this information for when the phone rings I know who is calling and have their records.

How did you end up here in Taguspark?

We have been here for the last three years. And we came here because I studied in the Técnico, right next door, and as such coming here was a really obvious choice. It was in the beginning of phase II of the Incubator and when we came back from the USA, in Técnico we were appointed the Incubator as a place where we should or could stay. }



UMA LÁGRIMA NÃO É SÓ UMA LÁGRIMA

A TEAR IS NOT JUST A TEAR

ANA ALMEIDA
Socióloga

Sentada no lugar vinte e oito da Assembleia da República, a propósito da apresentação das Recomendações para a Longevidade, espantei-me. Não foi perante a imponência daquele anfiteatro, pelos tons dourados misturados com a madeira envelhecida ou por um qualquer sentido de pertença àquele que é o centro das tomadas de decisão. Excluindo todo o simbolismo, espantei-me. A deputada discursava. O som era igual a tantos outros. Voz treinada, discurso numa constante dialéctica entre o pausado e o energético, frases e ideias-chave. De repente, parou. O silêncio instalou-se. Um, dois, três, quatro, cinco segundos e ouviu-se o soluçar. Saiu uma frase - *a política não pode ter sentimentos, desculpem*. Espantei-me! A política tem de ter sentimentos! Tem de ter! O botão estava ali ao alcance do meu dedo. Olhei para ele mas a timidez venceu o meu choque. A frase era incompatível com aquilo que demonstrava. A frase era contraditória com a própria definição de política - “de” e “para pessoas”. Apeteceu-me gritar-lhe dando conta da minha indignação mas, também, da minha solidariedade e compaixão. Falava de idosos, maiores ou velhos, mesmo. Falava, no plural, e emocionou-se com o particular. Chorou, enquanto cuidadora, enquanto familiar e enquanto política perante um plenário habituado a um discurso formal e factual. Espantei-me mas não assim tanto. Cada vez mais acredito na complementaridade entre a teoria, a

cientificidade e a dimensão subjectiva. Cada vez mais acredito num olhar holístico. Uma pessoa não é só uma pessoa. Não é só uma criança, jovem, adulto ou idoso. Não é um grupo unido por características padronizadas e tratadas de igual forma. Tal como uma lágrima não é só água e cloreto de sódio, o ser humano também não é só a embalagem do seu grupo populacional. A lágrima é água, cloreto de sódio e história, tal como a pessoa é corpo, é mente e o seu contexto. Não sei quem era o velho que a fez lacrimejar diante de todos nós. Não era só um velho e não era só uma deputada. Estávamos perante política, da verdadeira. Aquela que estuda, analisa, ouve e decide tendo por referência o bem-estar do próximo. Lares, centros de dia, apoio domiciliário, cuidados continuados... muito bem, mas não só. Falou-se em casa, falou-se em família, falou-se em humanidade. Falou-se em felicidade! A par das orientações internacionais e europeias, estatísticas e enquadramentos legais, falou-se em ser feliz. E eu espantei-me. Num Estado Social cada vez mais longínquo urge uma crescente vigilância activa do humanismo. Urgem mais políticos que pausem as suas oratórias. Urgem mais decisões que tomem por referência as vozes das pessoas, próximas ou não. Nas palavras de Adriano Moreira “*São as histórias de vida que mais devem suportar as decisões políticas*”. Gostei. }

Sitting in seat twenty-eight of the Assembly of the Republic, in the course of the presentation of the Recommendations for Longevity, I was surprised. It was not by the magnificence of that amphitheatre, by the golden tones mixed with the aged wood or by any sense of belonging to what is the centre of decision-making. Excluding all the symbolism, I was surprised. A deputy was making a speech. The sound resembled that of many others. She had a trained voice, a constant dialectic speech alternating between paused and energetic, sentences and key ideas. Suddenly, she stopped. Silence settled in. One, two, three, four, five seconds and we heard a gasp. A sentence came out – politics cannot have feelings, excuse me. I was surprised! Politics must have feelings! It must have! The button was at the reach of my finger. I looked at it but shyness beat my shock. The sentence was incompatible with what she was demonstrating. The sentence was contradictory with the own definition of politics – “from” and “to the people”. I felt like shouting at her showing my indignation, but also my solidarity and compassion. She spoke of elderly, ageing or even old people. She spoke in the plural, and was emotional with the particular. She cried, as a caretaker, as a family member and as a politician standing before a plenary used to a formal and factual speech. I was surprised but not that much. I increasingly believe in the complementarity among the theory, the scientific quality and the subjective dimension. I increasingly believe in a holistic view. A person is not just a person. It is not just a child, youngster, adult or elder. It is not a group united by standardized characteristics and treated all in the same way. Just like a tear is not just water and sodium chloride, the human being is also not the package of its populational group. The tear is water, sodium chloride and history, just like a person is made of a body, mind and its context. I don't know who was the old person who made her cry before all of us. It was not only an old person and she was not only a deputy. We stood before politics, the real deal. The one who studies, examines, listens and decides, having the well being of others as reference. Elder's homes, day centres, home support, long-term care... well done, but there's more to it. It was spoken about home, about family, about humanity. It was spoken about happiness! Together with international and European guidelines, statistics and legal framework, it was spoken about being happy. And I was surprised. In a Social Welfare State that is becoming more distant, it urges an increasing and active surveillance of humanism. It urges that more politicians pause their speeches. It urges more decisions that consider as reference the people's voices, close or not. In Adriano Moreira's words “Political decisions should be more supported by life's histories”. I liked it. }



EM OEIRAS
as ideias
NÃO SE
GASTAM
QUANTO MAIS USAMOS MAIS TEMOS

*In Oeiras ideas are not depleted,
the more we use the more we have.*



FÓRUM MUNICIPAL DE OEIRAS

OEIRAS MUNICIPAL FORUM

CARLA ROCHA } *Entrevista . Interview*
ATELIER MÁRIO SUA KAY } *Imagens . Images*



No passado dia 12 de janeiro foi apresentado o projeto do futuro edifício da Câmara Municipal de Oeiras, o Fórum Municipal de Oeiras.

O futuro Fórum Municipal de Oeiras será composto por dois edifícios: a Torre Nascente – que comporta, em 15 pisos, escritórios, Salão Nobre e Sala de Reuniões da Câmara – e o Edifício Complementar – de carácter público –, complementados por áreas em cave, destinadas a estacionamento automóvel, arquivos e áreas técnicas.

A Torre é o elemento de maior impacto e visibilidade para quem chega ao Fórum, agregando os vários serviços da C.M. Oeiras.

O Edifício Complementar encontra-se enterrado, de modo a enquadrar o terreno que possui um declive muito acentuado.

Ao nível da Praça Pública, encontram-se a En-

trada Nobre para a Torre, a zona de entrada para o Edifício Complementar, complementada por bares e restaurantes e outras lojas que animam a Praça. No piso 1 do Edifício Complementar, situam-se o átrio e toda a parte de atendimento ao público, bem como todas as áreas de apoio do programa.

O piso 2 do Edifício Complementar integra espaços mais privados, nomeadamente o refeitório e três salas polivalentes. Este piso tem ligação direta ao piso 2 da Torre através de um passadiço que assegura a relação entre os dois edifícios. O piso 3 do Edifício Complementar é uma cobertura completamente ajardinada que cria uma continuidade visual com o espaço verde do Parque dos Poetas.

No piso 1 da Torre estão localizados o Salão Nobre e a Sala de Reuniões da Câmara, com utili-

T qui beat quam quam quate namus sit odios et ommo ium nonseque vellautem laborerist, to dempelictr anis ut vit fugit unis eos excernatur res mo debitiatis

On the last 12th of January was presented the project of the future building of the Oeiras Municipality, the Oeiras Municipal Forum.

The future Oeiras Municipal Forum will be composed of two buildings: the East Tower – which has, in 15 floors, offices, the Main Hall and the Municipality’s Meeting Room – and the Complementary Building – of public character –, complemented by areas in the basement, destined for parking spaces, archives and technical areas. The Tower is the element of greater impact and visibility for those arriving to the Forum, containing the various services of Oeiras Municipality.

The Complementary Building is buried in the ground, framed in the highly steep terrain.

At the level of the Public Square, there is the Noble Entrance for the Tower, the entry to the Complementary Building, complemented by bars and restaurants and other



zação autónoma assegurada pelo núcleo exterior, independente dos núcleos da Torre. Os pisos 3 e 4 são pisos vazados. O topo da torre destaca-se do restante edifício devido a um recuo nos últimos dois pisos, correspondentes aos Gabinetes da Vereação e da Presidência. Desta forma os serviços municipalizados deixarão de estar dispersos facilitando a agilização dos processos. }

shops that animate the Square. The atrium and all the public attendance services are located on floor 1 of the Complementary Building, as well as all programme support areas.

Floor 2 of the Complementary Building integrates more private spaces, namely the dinning hall and three multipurpose rooms. This floor has a direct connection to floor 2 of the Tower through a walkway that assures the relationship between both buildings. Floor 3 of the Complementary Building is a completely gardened roof that creates a visual continuity with the green spaces of Parque dos Poetas. On the floor 1 of the Tower are located the Main Hall and the Municipality's Meeting Room, with an autonomous use ensured by the exterior core, independent of the Tower's nucleuses. Floors 3 and 4 have grill flooring. The top of the tower stands out from the rest of the building due to a retreat of the last two floors, corresponding to the Deputies' and Presidency's Offices.

In this way, the municipality's services will no longer be scattered, facilitating the streamlining of processes. }





População migrante do concelho de Oeiras

QUANDO O SÍTIO ONDE VIVEMOS NÃO É A NOSSA CASA

Migrant population in Oeiras municipality

WHEN WHERE WE LIVE IS NOT OUR HOME

CARLA ROCHA } *Texto . Text*

CARLOS SANTOS } *Fotografia . Photos*

O tecido populacional do concelho de Oeiras é feito de várias raças, várias línguas, várias culturas. Variedades de gente que não retira, não limita, não empobrece mas engrandece.

Há neste concelho uma miríade de formas distintas de ver o mundo, mostrando como a multiculturalidade é um raiair de aurora num qualquer espaço habitacional.

Muito do caminho que Oeiras traçou nas últimas três décadas foi a de juntar e acolher condignamente quem, não nascendo cá, escolheu Oeiras para viver. Quis-se que fosse de forma condigna. Parte da Habitação Social deste concelho que foi o primeiro a acabar com os bairros de barracas, assentou na procura de uma casa digna para todos

os que, nos idos anos 70 do século passado buscaram Oeiras para uma vida melhor.

Após 1974 há um primeiro fluxo migratório oriundo de Cabo Verde. Esta população instalou-se inicialmente em bairros de barracas e, atualmente, reside em bairros municipais espalhados por todo o concelho. Esta é uma população que se encontra maioritariamente em idade ativa, no entanto, para nosso gaudio, já coexistem três gerações que correspondem a filhos e netos dessa primeira geração que se aventurou por terras de Oeiras.

Oeiras sofreu um segundo fluxo migratório, iniciado nos anos 90 do século passado onde oriundos do Brasil, da Ásia e dos Países da Europa de Leste assentaram em Oeiras as suas vidas, o seu futuro, a sua vontade de mais e melhor para si mesmos.

The population in Oeiras municipality is composed by several races, several languages, and several cultures. A variety of people that does not subtract, does not limit, does not impoverish, but otherwise ennobles. In this municipality, there are a myriad of different ways of seeing the world, showing how multiculturalism is a break of dawn in any housing space.

Much of the path traced by Oeiras over the last three decades was to gather and welcome with dignity those who, not being born here, chose Oeiras to live. This was intended to be done in a dignifying way. Part of the Social Housing in this municipality, which was the first to eradicate the shantytowns, was based on the search for a dignifying home for those who, in the late 70s of the last century, sought Oeiras for a better life.

After 1974, there was a first migratory flow from Cape Verde. This population settled initially in shantytowns, and nowadays, lives in municipal neighbourhoods scattered

Segundo o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, em 2013, residem em Oeiras 9,277 estrangeiros o que perfaz cerca de 5,4% da população.

O crescimento migratório tem sido positivo até 2008, o que significa que o número de migrantes a entrar no concelho tem sido sempre superior ao número de migrantes a sair. Porém, quer em Portugal, quer no Concelho de Oeiras, este valor tem vindo a sofrer uma inflexão, atingindo valores negativos no ano de 2013. Assim, o decréscimo do crescimento migratório em Oeiras é um fenómeno que acompanha tendências mais globais que se registam, quer no plano regional, quer nacional.

Oeiras é um concelho multicultural, onde na sua génese possui a arte de bem receber quem o procura para viver. Perceber quem são, que idades compreendem, qual o país de origem é uma forma de melhor estarmos preparados para irmos ao encontro das suas vivências. A procura de um outro país para trabalhar é um corte abrupto com a casa, as raízes, a cultura de origem. Conhecer quem nos procura é a melhor maneira de conseguirmos adaptar as políticas à sua génese, à sua origem. Irmos ao encontro dos seus gostos. Aceitarmos as diferenças. Calcorrear o caminho da plenitude territorial. Em Oeiras acreditamos que acrescentar culturas só nos enriquece. }

RELIGIÕES MAIS REPRESENTADAS NO CONCELHO DE OEIRAS, 2013

MOST REPRESENTED RELIGIONS IN OEIRAS MUNICIPALITY, 2013

Religião	N	%
Católica . Catholic	100.755	58,5
Ortodoxa . Orthodox	938	0,5
Protestante . Protestant	1.732	1,0
Outra Cristã . Other Christian	3.237	1,9
Judaica . Jewish	73	0,0
Muçulmana . Muslim	401	0,2
Outra não cristã . Other non-Christian	727	0,4
Sem religião . Without religion	19.769	11,5
População que não respondeu Population who didn't reply	17.929	10,4
População com menos de 15 anos Population under 15 years old	26.559	15,4
Total	172.120	100,0

Fonte: INE, Recenseamento geral da população e da Habitação, 2011.
Source: INE, *General census of population and Housing, 2011.*

throughout the municipality. This is a population that is predominantly in working age, however, and to our delight, three generations now coexist, which correspond to the children and grandchildren of the first generation who ventured in Oeiras' territories.

Oeiras experienced a second migratory flow, which started in the 90s of last century, when people from Brazil, Asia and Eastern European countries settled their lives, their future, their willingness for more and better for themselves in Oeiras.

According to the Foreigners and Borders Service, 9,277 foreigners lived in Oeiras in 2013, which amounts to nearly 5,4% of the population.

The migratory growth has been positive until 2008, meaning that the number of emigrants entering the municipality has always been higher than those leaving it. However, whether in Portugal or in the Oeiras municipality, this value has been suffering an inflexion, reaching negative values in 2013. Hence, the decrease in migratory growth in Oeiras is a phenomenon that is accompanying more global trends that are being observed at both regional and national scales.

Oeiras is a multicultural municipality that possesses, in its conception, the art of welcoming those who seek it to live.

To understand who they are, their age structure, their country of origin, is a way for us to be better prepared to meet their life's experiences. Searching for another country where to work is an abrupt break with one's home, roots, and culture of origin. Knowing who seeks us is the best way to adapt policies to their genesis, to their origins. Meet their tastes. Embrace the differences. To walk down the path of territorial completeness. In Oeiras we believe that including cultures only ennobles us. }

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DA POPULAÇÃO ESTRANGEIRA RESIDENTE NO CONCELHO DE OEIRAS, 2011

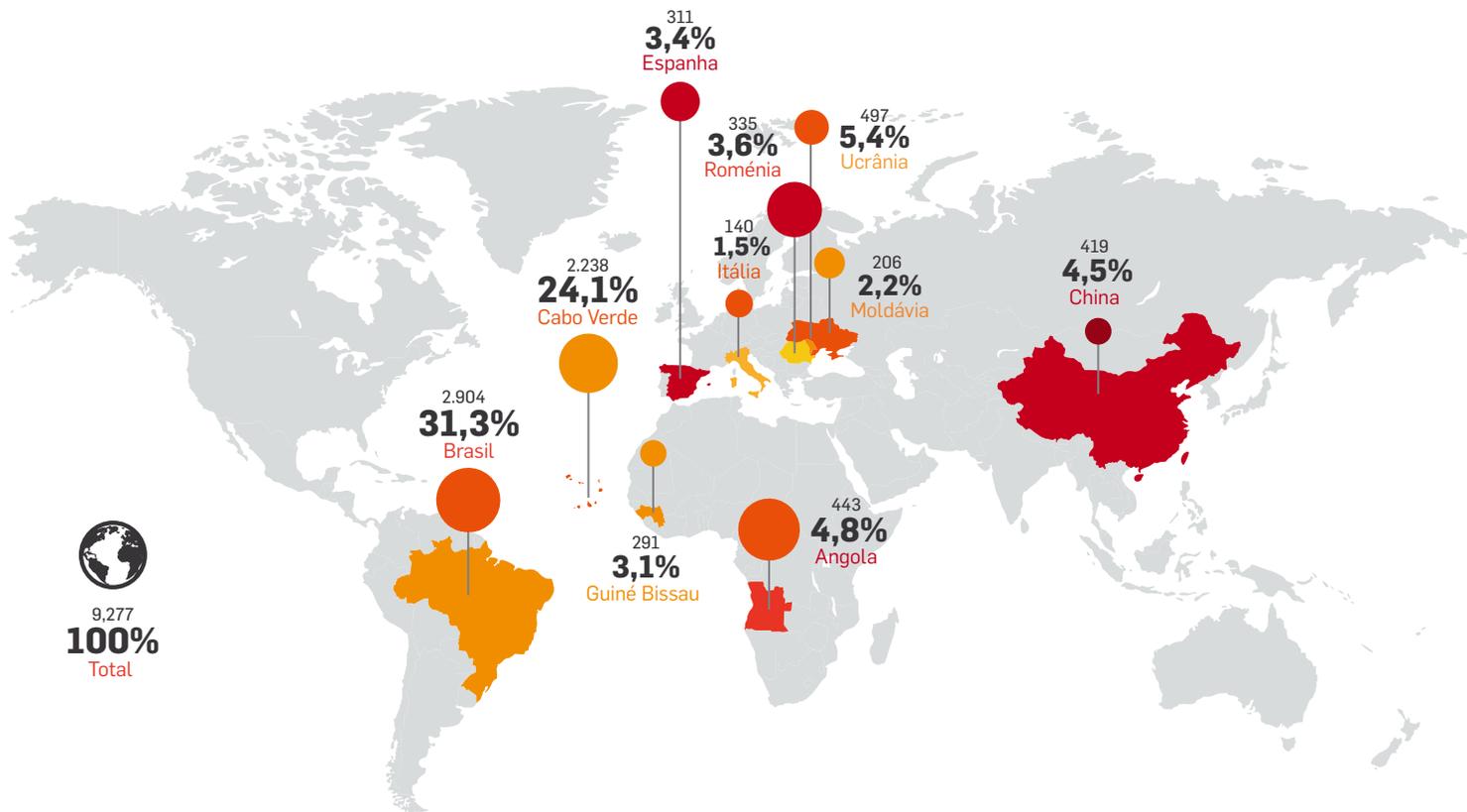
AGE DISTRIBUTION OF THE FOREIGN POPULATION RESIDENT IN OEIRAS MUNICIPALITY, 2011

Grupos etários Age Groups	Residentes com nacionalidade estrangeira (%) Residents with foreign nationality (%)	Residentes com naturalidade estrangeira (%) Residents with Foreign birthplace (%)	Residentes com nacionalidade Portuguesa (%) Residents with Portuguese nationality (%)
0-9	6,3%	2,5%	10,8%
10-19	11,8%	6,2%	9,5%
20-29	20,5%	11,4%	10,2%
30-39	23,4%	22,0%	15,8%
40-49	18,3%	22,6%	13,4%
50-59	11,4%	17,0%	13,0%
60-69	4,4%	9,2%	13,5%
70 +	4,0%	9,1%	13,9%
Total (N)	10.200	25.114	161.920

Fonte: INE, Recenseamento geral da população e da Habitação, 2011.
Source: INE, *General census of population and Housing, 2011.*

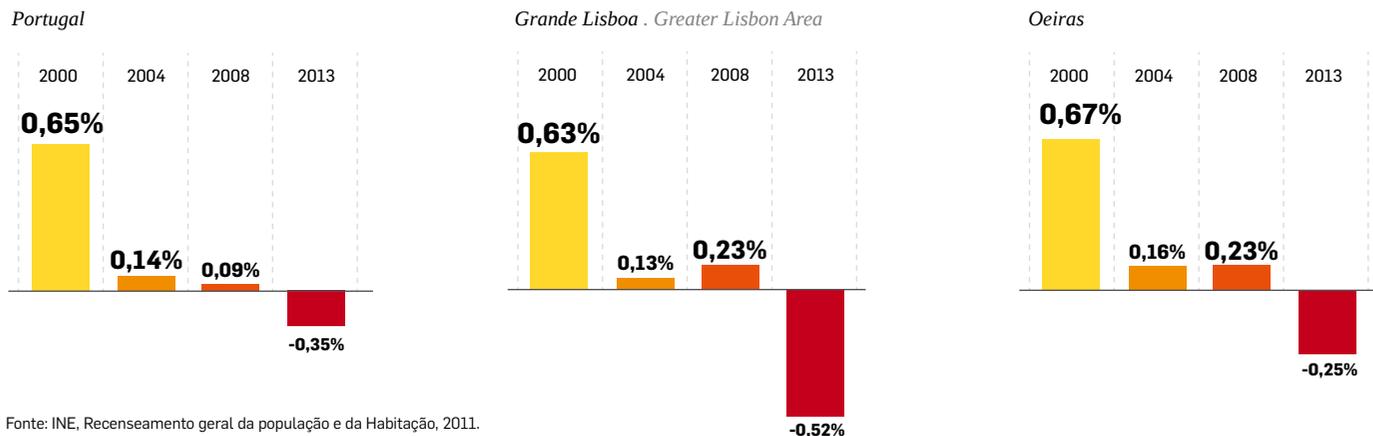
NACIONALIDADES REPRESENTADAS NO CONCELHO DE OEIRAS, 2013 (N.º E % PARA TOTAL DE ESTRANGEIROS)

NATIONALITIES REPRESENTED (N.º AND % OF THE TOTAL FOREIGNERS), IN OEIRAS MUNICIPALITY, 2013



Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, 2013.
Source: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, 2013.

TAXA DE CRESCIMENTO MIGRATÓRIO (%)
MIGRATORY GROWTH RATE (%) PER PLACE OF RESIDENCE



Fonte: INE, Recenseamento geral da população e da Habitação, 2011.
Source: INE, Annual – Demographic Indicators, consulted in www.ine.pt in 18/11/2014.



SÃO CORREIA } *Texto . Text*

1946. noite cerrada numa aldeia escusa da serra algarvia. de escuro vestido e bolsa às costas abraçou pela enésima vez a filha de oito anos. prometeu voltar a buscá-la e mais à mãe e ao mano ainda preso no ventre. jurou uma vida em francês, com tudo na mesa, a família junta e trabalho bem pago. afofo o cabelo crespo da jovem esposa, limpou as lágrimas à manga do capote e foi-se. na escuridão do inverno acabado de chegar. ficaram as duas na soleira da porta esperando o passar do comboio direito ao barreiro. ajujado entre sacas e caixotes, espreitou por uma fresta do vagão e viu-lhes o vulto, ao longe, entre a meia porta entreaberta. a primeira carta chegou muitos meses depois. ainda sem morada no remetente. outras se seguiram. com promessas de amor eterno, umas notas de dinheiro estrangeiro e relatos pormenorizados da quinta onde se empregara. as cartas vinham aos pares. sempre. numa contava da difícil viagem a salto por vilar formoso, do quão pouco valiam os francos velhos ameadados e da dor da saudade que lhe apertava o peito. na outra, contava dos patinhos e dos pintainhos que tinham nascido, desenhava um sol sorridente sobre um prado verde e dizia sonhar com o breve dia da chegada dos seus mais queridos. depois da páscoa chegou um papel com muitos carimbos e assinaturas para registar o filho varão recém-nascido. ninguém no concelho lia francês e a criança carregou para a vida o fardo dum pai incógnito. passa-

ram verões quentes de ceifa e invernos gélidos de miséria. as cartas foram escasseando, o ódio da mulher crescendo e lá longe, diz-se, o velho e solitário refractário, esmorecendo de vergonha e de tristeza. o avô que nunca conheci abalou choroso e de escuro vestido. Levou uma muda de roupa coçada, um pão amassado de véspera, a primeira chouriça do varal e o bocadinho de coração que, passados quase setenta anos, ainda falta no peito minha mãe. a maria é actriz. o paulo é engenhoso. o vicente é um menino ladino. o vasco é um gato e berlim é a cidade que os acolheu quando decidiram arrumar a vida de trabalho e dinheiro escassos na luminosa lisboa, em caixotes empilhados num camião de carga. o vasco apaixonou-se pelo sofá da nova casa, o vicente tornou-se profissional de jardim de infância, o paulo tratou de aperfeiçoar a sua formação e a maria, entre as aulas de alemão, as diligências da legalização e as aventuras com o vicente no parque infantil, de creche em creche, encanta bebês com os carneirinhos do seu genial espectáculo “die kleinen lämmer”. em berlim não cheira a maresia nem se vendem castanhas assadas em cartuchos mas lisboa está a pouco mais de três horas e umas dezenas de euros e a família e os amigos estão à distância de um clique no skype. nos entretantos, trocam-se alegrias, tristezas, abraços e gargalhadas, tão de verdade e de coração que ninguém diria é tudo virtual. }

1946. late at night in a hidden village in the algarve mountains. dressed in black and with the pouch in his back he hugged for the umpteenth time his eight year old daughter. he promised to come back for her and for her mother and her brother still stuck in the womb. he swore of a life in french, with everything on the table, the family together and a well paid job. he caressed the young wife's curly hair, wiped the tears to the cloak's sleeve and left. in the darkness of the winter that had just arrived. both of them stayed in the doorway waiting for the train to pass heading towards barreiro. bound between sacs and crates, he glanced through a crack in the wagon and saw their figure, far away, between the semi-opened door. the first letter arrived many months later. still without sender's address. others followed. with promises of eternal love, a few foreign bank notes and detailed reports of a farm he was working on. the letters came in pairs. always. in one of them, he told her about the difficult clandestine trip by vilar formoso, of how little did the old spared francs worth and the homesickness that crushed his chest. in another one, he talked about the ducklings and chicks that had been born, he drew a smiling sun over a green meadow and said to dream about the brief arrival of his loved ones. following easter arrived a paper with many stamps and signatures to register the newborn male son. no one in the municipality could read french and the child carried in his life the burden of having an unknown father. hot summers of harvest went by and freezing winters of misery. the letters became scarcer, his wife's hatred was growing and far away, it is said, the old and lonely resistant, fading in shame and sorrow. the grandfather that i never knew left crying and dressed in black. he took with him a change of seedy clothes, a loaf of bread baked in the day before, the first chorizo of the shaft and the piece of the heart that, after seventy years, is still missing in my mother's chest. mary is an actress. paulo is ingenious. vicente is a cunning boy. vasco is a cat and berlim is the city that welcomed us when they decided to pack their life's work and scarce money in luminous Lisbon, in crates piled in a cargo truck. vasco fell in love with the sofa in the new house, vicente became a professional in kindergarten, paulo perfected is training and maria, between german classes, the diligences for becoming legalized and the adventures with vicente in the playground, in and out of day cares, enchants babies with the little lambs in her brilliant show “die kleinen lämmer”. in berlin it doesn't smell of the ocean nor they sell roasted chestnuts in packs but lisbon is just over three hours and a few tens of euros and family and friends just a skype click away. in the meantime, joy, sadness, hugs and laughter are exchanged, so true and heartfelt that no one would say it's all virtual. }



OEIRAS E O RAPAZ DO GONGO.

OEIRAS AND THE GONG BOY.

PEDRO GUILHERME

Mestre e Especialista em Comunicação Estratégica e Marcas
Membro do *Think-Tank* CEMP - Clube dos Empreendedores

Master and Specialist in Strategic Communication and Branding
Member of the *Think-Tank* CEMP – Entrepreneurs Club

Nos seus primeiros tempos, a TVI tinha um sensacional programa chamado “A Amiga Olga”. A amiga Olga era, obviamente, Olga Cardoso, grande imperatriz da radiofonia nacional que, desta forma, trazia toda a sua magia para o grande écran. Entre várias rubricas de primeira apanha, havia uma que consistia numa bateria de perguntas arduas a que os concorrentes respondiam, sob risco de eliminação. E era aqui que entrava o Amaro, o Rapaz do Gonggo. Amaro, o rapaz, tinha como missão fazer soar o gongo a cada resposta errada. Num destes épicos confrontos, homem-gongo, surgiu a pergunta: “qual é a capital europeia conhecida pelo seu neveiro?”. Perante o silêncio do concorrente, Olga, sempre amiga, ajudava: “Lô... Lô...” Mantinha-se o silêncio, mas Olga não desarmava: “Lond... Lond...”, pedindo encarecidamente a última sílaba. E, assim, face a tamanha insistência, lá veio a tão aguardada resposta: “Barreiro?!?”

Eis uma marca territorial, em todo o seu esplendor. Afinal, os territórios acabam por ser como as pessoas que vamos conhecendo ao longo da vida. A morfologia, o modo de ser, o discurso, tudo isso vai criando em nós a ideia genérica que fazemos deles. Países, regiões, municípios, cidades ou ruas, tendem naturalmente a tornar-se característicos. O que há de novo é o facto de que, cada vez mais, os territórios são levados a concorrer entre si. Todos querem ser atrativos, todos querem captar valor e essa é uma imposição dos tempos. A transformação dos territórios em marcas é simplesmente uma resposta. Ou os territórios são como o Barreiro, ou procuram estratégias sistemáticas de afirmação de uma identidade efetiva, distintiva e positiva.

Foi a partir deste raciocínio que, há cerca de um par de anos, apresentei e defendi um trabalho de Mestrado intitulado “A Marca Oeiras”. Vindo de fora, sempre me pareceu que Oeiras dispunha não de uma identidade firmada, mas de um princípio identitário muito forte, uma espécie de embrião. Todos os estudos indicam que munícipes e visitantes têm uma excelente opinião sobre o território. Melhor, gostam dele, sentem afecto por ele e estão dispostos a estabelecer laços de pertença. Ora, isso é ótimo. Diria mesmo, é precioso. E é o melhor princípio de trabalho para a criação da Marca Oeiras. Foi nesse sentido que apresentei os 5 princípios estratégicos para a criação da marca Oeiras: 1) Posicionamento; 2) História; 3) Emoção; 4) Envolvência; 5) Programa de Gestão da Marca. A partir deles eles, será possível estabelecer a Brand Vision e o consequente Brand Statement. Tal como escrevi então, “a criação da marca Oeiras não significa necessariamente uma ruptura. É, sobretudo, uma oportunidade para evoluir.”

Como é fácil de entender, é claro que há uma significativa diferença entre a criação científica e sistemática da marca territorial e o bonequinho fofuxo impresso na caneta que encontramos perdida no cesto da roupa suja, entre cuecas e ceroulas. A marca não é uma simples representação, um adorno. A marca é já, hoje em dia, uma ferramenta essencial para a gestão política global, não a que permanece isolada, mas a que consegue envolver instituições, empresas e pessoas numa visão estratégica comum. Nessa perspectiva, a marca é também decisiva na tomada de decisões. Curiosamente, porque será ela a primeira a exigir de nós as melhores respostas. Como o Amaro, o Rapaz do Gonggo. }

In its early days, TVI had a sensational show called “A Amiga Olga”. The friendly Olga was, obviously, Olga Cardoso, great empress of the national radio that, in a way, was bringing all her magic into the big screen. Among various first class sections, there was one that consisted of a sequence of cunning questions to which the contestants answered, at risk of being eliminated. And this is where Amaro, the Gong Boy, stepped in. Amaro, the boy, had the mission to sound the gong for each wrong answer. In one of these epic man-gong confrontations, appeared the following question: “what is the European capital known by its fog?”. Facing the contestant’s silence, Olga, always friendly, helped out: “Lo... Lo...” The silence continued, mas Olga kept on going: “Lon... Lon...”, asking earnestly for the last syllable. And so, facing such insistence, there came the long-awaited answer: “Barreiro?!?”

This is a territorial mark, in its entire splendor. After all, the territories end up being as the people we meet throughout our life. The morphology, the way of being, the speech, all this will create in us the generic idea that we have of them. Countries, regions, municipalities, cities or streets that, naturally, tend to become so characteristic. What is new is the fact that, territories are being increasingly led to compete with each other. Everyone wants to be attractive, everyone wants to capture value and that’s an imposition of the times. The transformation of territories into brands is simply a response. Either the territories are like Barreiro, or they search for systematic strategies of affirmation of an effective, distinct and positive identity.

It was from this reasoning that, about a couple of years ago, I presented and defended my Master’s thesis entitled: “The Oeiras Brand”. Being an outsider, it always seemed to me that Oeiras had not an established identity, but a very strong identity principle, a kind of embryo. All studies indicate that residents and visitors have an excellent opinion about the territory. Rather, they like it, they feel affection for it and are willing to establish ties of belonging. Well, this is great. I would say that it is precious. And that’s the best principle for the creation of the Oeiras Brand. It was in this sense that I presented the 5 strategic principles for the creation of the Oeiras Brand: 1) Positioning; 2) History; 3) Emotion; 4) Surroundings; 5) Brand Management Program. From them, it will be possible to establish the Brand Vision and the consequent Brand Statement. As I wrote back then, “the creation of the Oeiras brand does not necessarily mean a rupture. It is, mostly, an opportunity to evolve”.

As it is easy to understand, it is clear that here is a significant difference between the scientific and systematic creation of a territorial brand and a cuddly doll printed on a pen that we find in the laundry basket, lost between briefs and underpants. The brand is not just a simple representation, an adornment. The brand is, nowadays, an essential tool for global political management, not the one that stays isolated, but the one that involves institutions, businesses and people in a common strategic vision. Within this perspective, the brand is also decisive in decision-making. Curiously, because it will be the first to demand the best responses from us.

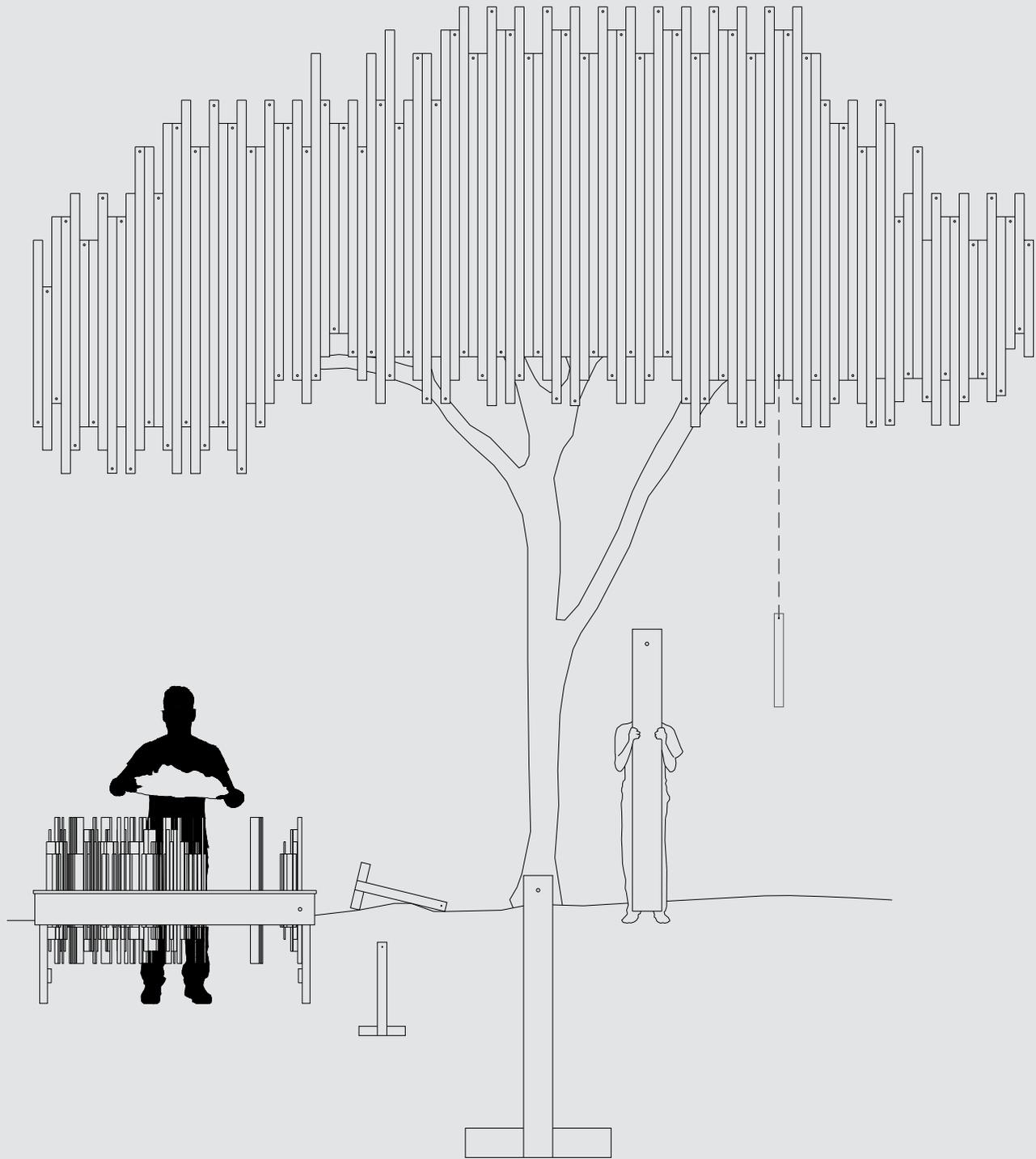
As Amaro, the Gong Boy. }

EM OEIRAS AJUDAMOS-TE A DAR O SALTO

In Oeiras we help you take the leap







| PINUS PINEA |

O ESPASSO E O LABORATÓRIO DO ERRO

THE SPASSE AND THE LABORATORY OF ERROR

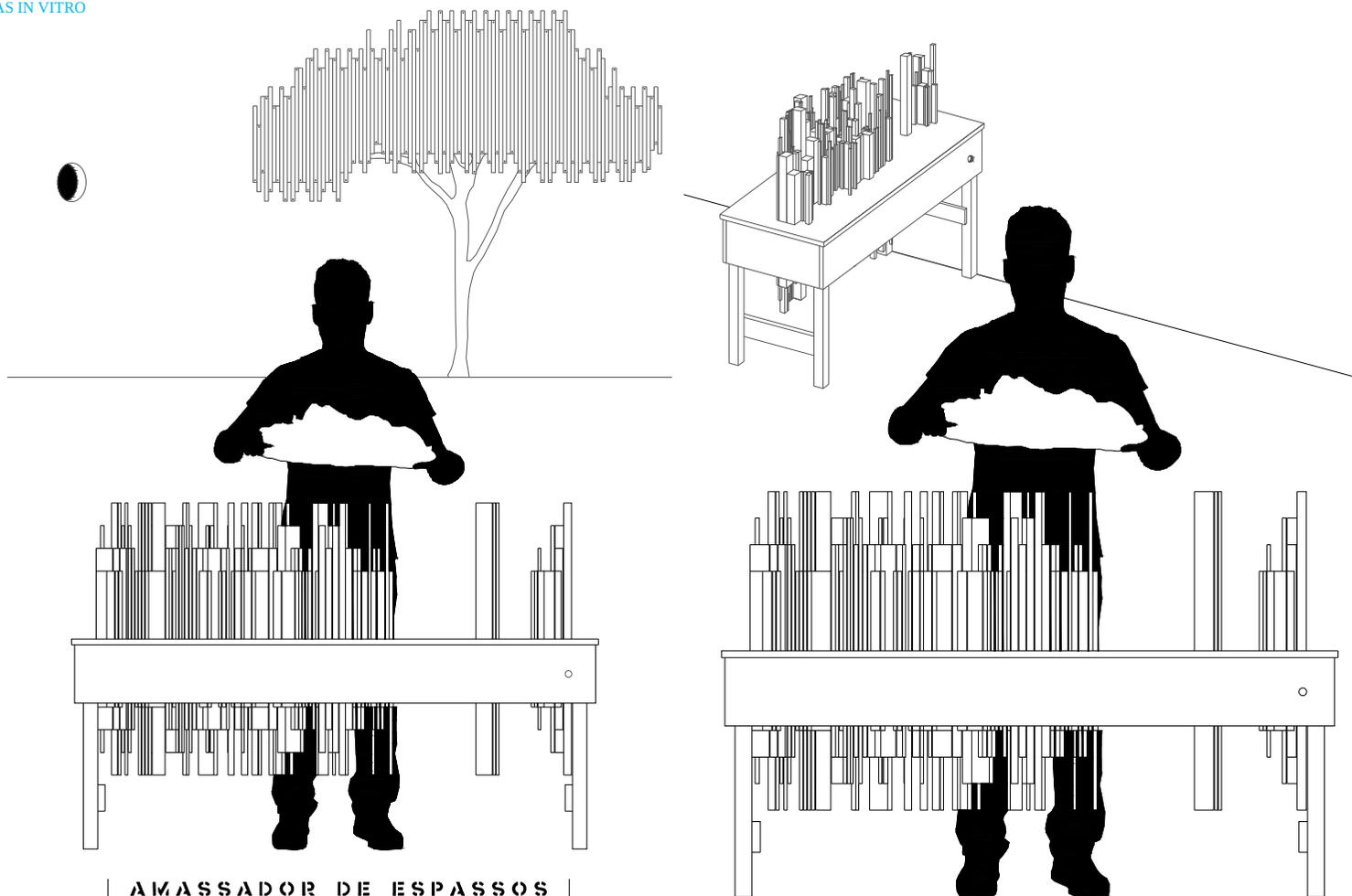
LUIS MARIA BAPTISTA } *Texto . Text*

OS ESPACIALISTAS } *Fotografia . Photos*

No princípio de tudo o erro já existia. Nele estava tudo. Nele estava a vida que era a luz, o tempo e o espaço dos homens. Todas as combinações de seres vivos e não vivos. Toda a nossa disponibilidade para lhe darmos as múltiplas aparências que os sentidos do nosso corpo nos permitissem. Seria tudo realizado à luz e semelhança do grande erro que o corpo de cada um fosse capaz de fazer aparecer e transformar em matéria-prima para a grande r/evolução e missão humana a caminho: errar, andar sem destino. De corpo animado repleto de erros e palácios, partimos em direcção ao *espasso*, com o supremo erro de nos perdermos e errarmos continuamente, por entre paisagens ávidas de projecções imaginárias, e aí construímos paços e mais paços, o mais afastado possível uns dos outros, sem qualquer pretensão de saber a quantos paços de si os estávamos a *espassar*. Erros sucessivos permitidos pela predisposição natural de locomoção do nosso corpo e pelo verbo errar, motor de toda a criação humana, que nos obriga a entrar em movimento, e sem parar, correr atrás de tudo aquilo que nos proporciona as maiores construções / combustões hedonistas dos nossos sentidos em estado de arquivo. Sábios de que o corpo humano é o grande laboratório do erro e do vício no processo de formação da vontade e do desejo, em errância permanente, entramos em contacto com todas as paisagens do mundo e tentamos a polinização de todos os corpos, com o objectivo de nos conhecermos melhor e humanísticas expectativas de domínio universal. Inventamos os belos-números, as belas-letras e as belas-artes. A religião, a ciência, a filosofia, a política e a arte tornaram-se ofícios de ligação, de explicação e de exposição do ser humano e do seu corpo animal ao erro que os rodeia. Legitimamos o erro como principal catalisador da criação e da criatividade humana sem a maior parte de nós o compreender. Avisamos que sem

In the beginning of everything, error already existed. Everything was in it. In it was life that was light, time and space of men. All the combinations of living and non-living beings. All our willingness to give it the multiple appearances that our body's senses would allow us. Everything would be carried out in the light of and resembling the great error that each one's body would be able to bring up and transform into raw material for the great human r/evolution and mission on the way: to wander, to walk without destination. With an animated body full of errors and palaces, we set off into *spasse*, with the supreme error of losing ourselves and erring continuously, among landscapes avid of imaginary projections, and there we built palaces and more palaces, as far as possible from each other, without any pretentiousness of knowing at how many palaces of itself we were *spassing* them. Successive errors enabled by our body's natural predisposition of locomotion and by the verb to err, driver of all human creation, which forces us to get moving, without stopping, to run after everything that provides us the greatest constructions / hedonistic combustions of our senses in state of archive.

Knowing that the human body is the great laboratory of error and vice in the process of formation of will and desire, permanently erring, we come into contact with all the landscapes in the world and try the pollination of all bodies, with the objective of knowing ourselves better and humanistic expectations of universal domination. We invent the fine numbers, the belle-lettres and the fine arts. Religion, science, philosophy, politics and art have become crafts of liaison, explanation and exposition of the human being and its animal body to the error that surrounds them. We legitimize the error as the main catalyst of creation and



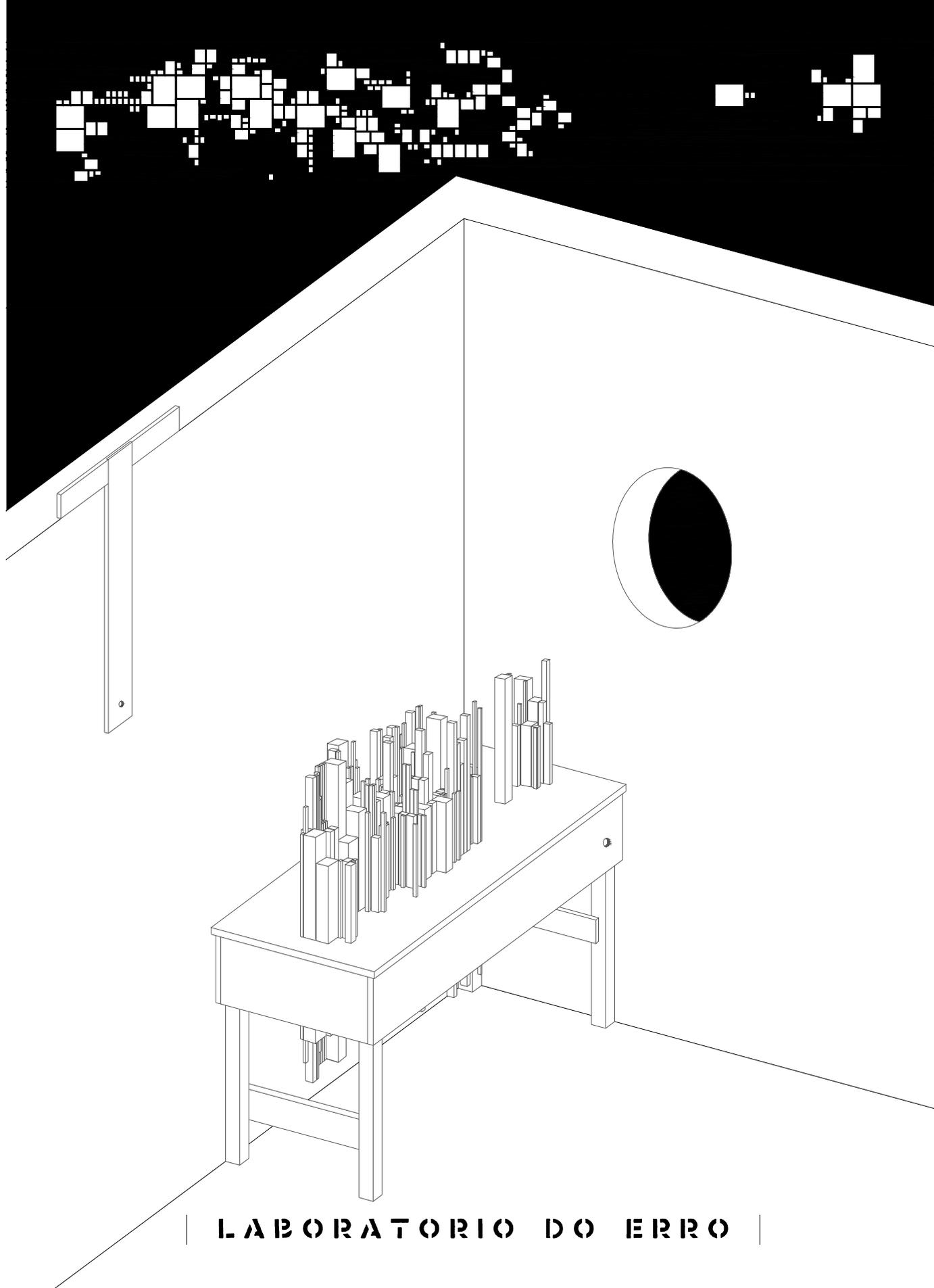
AMASSADOR DE ESPASSOS

erro não há r/evolução humana. Pedimos desculpa. Tornamo-lo no grande argumento de todo o conhecimento, que permite e garante a qualquer preço, o instinto de sobrevivência do animal aberto que somos, em que ser humano é o grande erro da condição animal do nosso corpo na natureza. Revelamos filosoficamente a beleza do erro e esquecemos a sua força anímica por causa da fome que sentimos. Invadiu o nosso quotidiano e perdeu o carácter mágico e religioso de excepção e r/evolução. Perdeu a sua qualidade de margem maior, de espasso com erro, de consciência omnipresente em cada um de nós, capaz de nos lembrar a cada instante, que cada ser encerra em si um erro original com o poder de colocar toda a humanidade em movimento. Erro original, pessoal e intransmissível que é ideia, latência, identidade e conhecimento puro, sem necessidade de expiação ou qualquer pedido de desculpa, sempre pronto a manifestar-se, a questionar e a entrar em vigília sob a forma de projecto de alteração aos estados humanos. Marca de cada um, que constrói e aumenta o espectro do humano. Razão pela

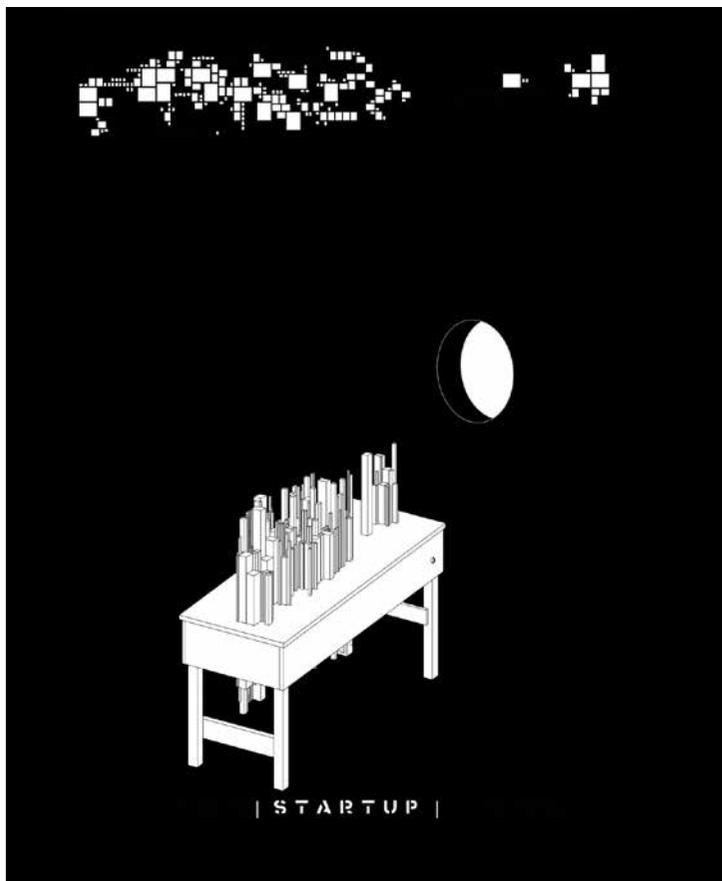
qual nenhum corpo é igual a outro e nos torna a todos variações de género anagramático, do ser-homem e do ser-mulher. Erro que não predefine, mas que potencializa o erro do outro no sentido da descoberta, do conhecimento e da criatividade. Na eugenia do erro somos todos belas-criações, uns dos outros. O erro é belo porque cria. E aquele que cria, sabe que toda a r/evolução acontece a partir desse estado de consciência, de que o erro é caminho descoberto, revelação e outro ponto de vista. É espasso aberto de investigação científica e artística. É preciso lembrá-lo continuamente como imagem-maior.

Oeiras, historicamente é um espasso desses, um espaço de confluência, cruzamento e arquivo de muitos caminhos. Basta pensarmos na Quinta de Recreio do Marquês de Pombal, na Fundação de Oeiras, transformada depois do seu encerramento em incubadora de alguns dos mais proeminentes artistas plásticos nacionais, no Instituto Gulbenkian de Ciência, na Quinta da Fonte ou no Taguspark, para percebermos que Oeiras é por essência o espasso de todos os seres errantes, abrigo

human creativity without most of us understanding it. We warn that without error there is no human r/evolution. We apologize. We turn it into the great reasoning of all knowledge, which allows and guarantees at any cost, the survival instinct of the open animal we are, in which the human being is the great error of the animal condition of our body in nature. We reveal philosophically the beauty of error and forget about its soul power due to the hunger we feel. It has invaded our daily lives and lost its magical and religious characters of exception and r/evolution. It has lost its higher margin quality, of spasse with error, of omnipresent conscience in each of us, capable of reminding us that, at any instant, each being carries with it an original error with the power of setting the whole mankind in motion. Original, personal and intransmissible error that is idea, latency, identity and pure knowledge, without needing atonement or any apology, always ready to manifest itself, to question and to go into vigilance in the form of a project for changing the human states. A mark of each one, which builds up and increases the human spectrum. Reason why no body is equal to another and that makes us all variations in anagrammatic gender, of the man-being and the woman-being. Error that does not predefine, but enhances the error of others in the sense of discovery, knowledge and creativity. In the eugenics of error we are all fine-creations, one of each other. Error is beautiful because it creates. And the one who creates, knows that all r/evolution happens from that state of consciousness, whose error is a discovered path, revelation and another point of view. It is



| LABORATORIO DO FERRO |



de cientistas e artistas capazes de errar e trocarem conhecimentos em nome da r/evolução diária da vida. Abrigo de todos aqueles que se propõem errar e não se cansam de fazer as associações mais erráticas a cada nova experiência com intuito de aumentar os níveis de beleza, o prestígio da vida, e ultrapassar limitações humanas e naturais.

Todos esses cientistas-arquitectos, amassadores de esboços repletos de novos espaços e tempos, são colecionadores dos mais belos erros que o homem e a natureza criaram. Cuidam deles como de uma nova natureza em construção. Guardam-nos e investigam-nos para colecções futuras, para novas tentativas de combinação à medida que vão dando à luz outros erros.

Dão corpo ao Museu do Erro, inauguração futura da Humanidade, lugar imaginário da T/erra e das suas descobertas, onde podemos encontrar a memória genealógica de todos os erros e daquilo que significa ser humano. Aí todas as improváveis e incessantes associações de pre/conceitos e ideias são ex/posições do humano e das suas infinitas possibilidades de combinação, reflexo da riqueza

e do exercitamento da imaginação do aparelho reproduzidor artístico de cada um. Errar é caminhar muito em permanente guarda, com a atenção e a distração, a memória e o esquecimento, o desejo e a imaginação nos seus mais elevados níveis de intensidade e consciência; garante da qualidade das paisagens exteriores e interiores do nosso corpo laboratorial, sempre pronto a projectar nelas à medida que as atravessa os erros mais belos, resultantes das múltiplas associações de conhecimento de que é capaz. Errar é proporcionar que gérmens de descoberta, de proveniências diversas entrem em colisão e se tornem r/evolução. Onde lemos erro devemos ler caminho. Só assim a transumância criativa das colmeias de artistas e cientistas que se instalam no nosso concelho, com objectivos de esculpir o corpo e o tempo, pode continuar a proliferar. Quando partem, deixam aos p/ares que se seguem um emaranhado de caminhos e sentidos, a tradição de criar espaços de colisão entre ciência e arte, e a possibilidade de continuarmos a investigar e fazer História.

Tudo começa aqui (em pOeiras). }



Todos esses cientistas-arquitectos, amassadores de esboços repletos de novos espaços e tempos, são colecionadores dos mais belos erros que o homem e a natureza criaram.

All these scientist-architects, kneaders of sketches filled with new spaces and times, are collectors of the finest errors that both man and nature have created.

space open to scientific and artistic research. It must be reminded continuously as a bigger picture.

Historically, Oeiras is one of those spaces, a space of confluence, crossing and archival of many pathways. Just think of Quinta de Recreio do Marquês de Pombal, Fundação de Oeiras, transformed in an incubator of some of the most prominent national artists after its closure, Instituto Gulbenkian de Ciência, Quinta da Fonte or Taguspark, to realize that Oeiras is by essence the space of all erring beings, shelter of scientists and artists capable of erring and exchanging knowledge in the name of the daily r/evolution in life. Shelter of all those who propose to err and cannot be tired of making the most erratic associations at each new experience with the purpose of increasing the levels of beauty, the prestige of life, and surpassing human and natural limitations.

All these scientist-architects, kneaders of sketches filled with new spaces and times, are collectors of the finest errors that both man and nature have created. They care for them as a new nature in construction. They keep them and investigate them for future collections, for new attempts of combination as they give birth to other errors.

They embody the Museum of Error, future opening of Mankind, imaginary place of E/arth and its discoveries, where we can find the genealogical memory of all errors and of what means to be human. There, all the improbable and relentless associations of pre/concepts and ideas are ex/positions of humane and their endless possibilities of combination, reflex of the wealth and exercise of the artistic reproductive system of each one.

To err is to walk in permanent guard, with the attention and distraction, the memory and oblivion, the desire and imagination in their higher levels of intensity and consciousness; warrant of the quality of the exterior and interior landscapes of our laboratorial body, always ready to project in them as it crosses the most beautiful errors, resultant of the multiple associations that knowledge is capable of. To err is to provide that germs of discovery, of distinct provenances, to collide and become r/evolution. Where we read error we should read path. Only then the creative transhumance of the artists' and scientists' hives that have settled in our municipality, with the objectives of carving body and time, will continue to thrive. When departing, they leave to their p/eers who follow a tangle of paths and directions, the tradition of creating spaces of collision between science and art, and the possibility of continuing to research and make History.

It all starts here (in pOeiras). }



***Separe o lixo e
deposite-o no lugar certo.***

Oeiras limpa depende de todos nós.

NUMERO VERDE (GRATUÍTO)

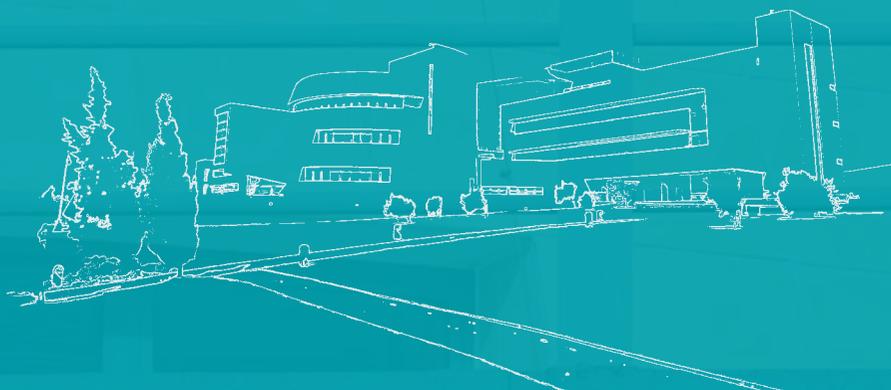
800 201.205

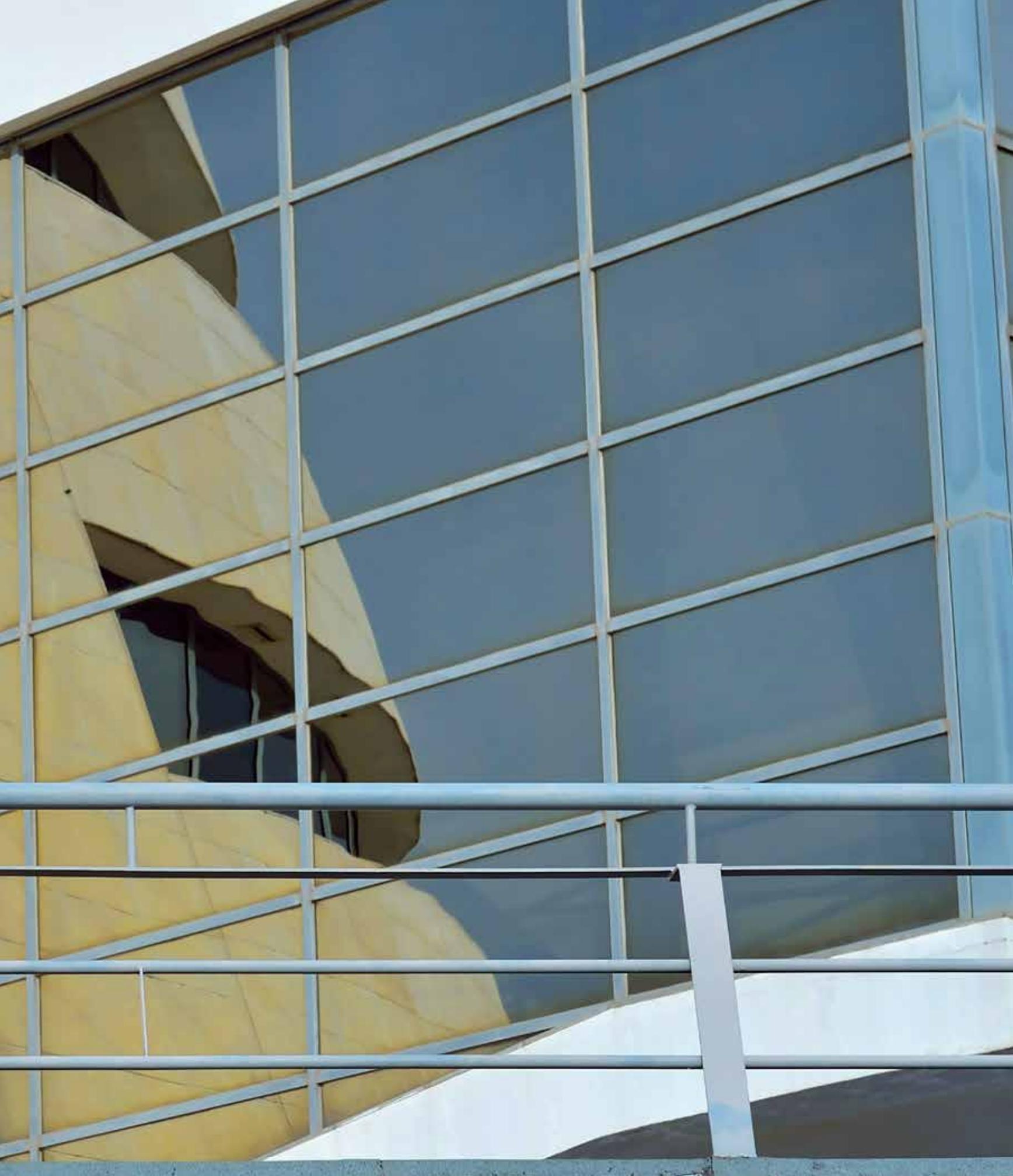


TAGUS PARK

AQUI RESIDE O FUTURO.

Here lies the future.





INSTITUTO DE GULBENKIAN E CIÊNCIA COM UM ANO DE 2014 RECHEADO DE BOAS NOTÍCIAS

INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA WITH A YEAR
OF 2014 FILLED WITH GOOD NEWS



Foto: Catarina Júlio (100)

Ciência de portas abertas à comunidade

Science with open doors to the community

No dia 11 de outubro, o Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) esteve de portas abertas a toda a comunidade para a 7ª edição do seu Dia Aberto, recebendo visitantes curiosos que quiseram espreitar o interior de um dos mais conhecidos institutos de investigação do país.

Sob o mote “Ciência em Construção”, os cientistas guiaram cerca de 1500 visitantes numa viagem pelo dia-a-dia da investigação no IGC, de uma forma dinâmica e divertida, levando-os a descobrir como a ciência é fundamental para a construção do futuro. Famílias, crianças e visitantes individuais participaram em experiências científicas, jogos, desafios, e muitas outras atividades que incluíram uma pulseira de ADN personalizada e microbowling. Miúdos e graúdos tiveram também a oportunidade de se equiparem como verdadeiros cientistas e de prepararem amostras para o microscópio eletrónico. O programa contou ainda com visitas aos laboratórios, uma sala de “Top Models” (ratinhos, peixes-zebra, borboletas, moscas da fruta, rãs, e muitos outros organismos utilizados como modelo em investigação), atividades de bioinformática à descoberta do gene mistério e uma sala onde tudo era fluorescente.

Durante todo o dia decorreram palestras informais com investigadores do IGC a abordarem a história da Biologia e as diferentes áreas de investigação do IGC. As várias palestras culminaram num debate, onde os visitantes tiveram a oportunidade de lançar questões e discutir ideias com os nossos cientistas.

O Dia Aberto contou ainda com a presença dos Urban Sketchers Portugal, um grupo de pessoas que gosta de desenhar em cadernos quotidianamente e que se encontra de vez em quando para o fazer em conjunto. Segundo eles “o ambiente agitado por entre maquinarias, objetos de ciência e bancadas cheias de sabedoria serviram de inspiração” e durante todo o dia captaram em desenho tudo o que se passou no IGC.

On the 11th of October, the Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) had its doors open to the whole community for the 7th edition of its Open Day, welcoming curious visitors who wanted to take a look into the interior of one of the most renowned research institutes in the country.

Under the theme “Science in Construction”, the scientists guided nearly 1500 visitors on a journey into the research day to day in IGC, in a dynamic and fun way, leading them to discover how science is fundamental for the construction of the future. Families, children and individual visitors participated in scientific experiments, games, challenges, and many other activities that included a custom DNA bracelet and microbowling. Kids and adults also had the opportunity to be equipped like real scientists and prepare samples for the electronic microscope. The programme also included visits to the laboratories, a “Top Models” room (mice, zebra-fish, butterflies, common fruit flies, frogs, and many other organisms used as research models), bioinformatics activities for the discovery of the mystery gene and a room where everything was fluorescent.

During the whole day, several informal talks took place with researchers from the IGC addressing the history of Biology and the different areas of research of the IGC. The several talks culminated in a debate, where the visitors have the opportunity to address questions and discuss ideas with our scientists.

The Open Day also included the presence of Urban Sketchers Portugal, a group of people devoted to drawing daily in notebooks and who meet now and then to draw together. According to them “the hectic environment among machinery, scientific objects and benches filled with wisdom served as inspiration” and captured in drawing what was happening at the IGC during the whole day.

Comissário Europeu visita Instituto Gulbenkian de Ciência

European Commissioner visits Instituto Gulbenkian de Ciência



Foto: Catarina Júlio (IGC)

O Comissário Europeu para a Investigação, a Ciência e a Inovação, Carlos Moedas, realizou a sua primeira visita oficial a Portugal após a tomada de posse e passou por Oeiras no dia 21 de novembro. O comissário Europeu visitou o Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) juntamente com

membros do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian, entre eles, o Presidente do Conselho, Dr. Artur Santos Silva. Carlos Moedas conversou com os cientistas e ficou a par dos principais desenvolvimentos tecnológicos e da investigação científica realizados no IGC.

Nas suas funções como Comissário Europeu, Carlos Moedas tem como responsabilidade a gestão do próximo programa de apoio à investigação e desenvolvimento - o Horizonte 2020, para o período entre 2014 e 2020, e o modo como este programa pode contribuir para a criação de emprego e o crescimento da economia. O comissário português tem ainda a responsabilidade de promover o caráter de excelência da investigação e da Ciência da União Europeia, de forma a aumentar a competitividade da Europa nesta área.

The European Commissioner for Research, Science and Innovation, Carlos Moedas, made his first official visit to Portugal after taking up office and passed by Oeiras on the 21st of November. The European Commissioner visited the Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) together with the members of the Board of the Fundação Calouste Gulbenkian, and among them, the Chairman of the Board, Dr. Artur Santos Silva. Carlos Moedas spoke with the scientists and was updated on the main technological developments and scientific research performed at the IGC. In his duties as European Commissioner, Carlos Moedas is responsible for the management of the next programme to support research and development – Horizon 2020, for the period between 2014 and 2020, and how this programme can contribute to the creation of jobs and economic growth. The Portuguese commissioner also has the responsibility to promote the character of excellence in research and Science in the European Union, in order to increase Europe's competitiveness in this area.

Ciência europeia em discussão

European Science in discussion

Abordar questões complexas na área das ciências da vida e contribuir para melhorar a ciência europeia foram algumas das motivações que levaram treze institutos de investigação científica de renome a juntar esforços e estabelecer uma aliança, denominada EU-LIFE. Os institutos participantes são oriundos de treze países europeus, sendo o Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) o membro português desta aliança. Nos dias 27 e 28 de outubro, os Diretores das treze instituições deste consórcio estiveram reunidos no IGC para discutir linhas de ação e estratégias de cooperação. Durante esta reunião, os Diretores procuraram identificar padrões de referência que possam usar em áreas como re-

crutamento de investigadores, transferência de tecnologia, segurança, entre outros, com base na política de partilha das melhores práticas instituída na EU-LIFE. Os coordenadores de diferentes grupos de trabalho contribuíram também para esta reunião ao reportarem o trabalho que tem sido desenvolvido pelos grupos de Comunicação de Ciência, Investigação Translacional, Recrutamento e Treino, Informática, Estratégias de Financiamento e Transferência Tecnológica. Tendo por base a partilha de informação e boas práticas entre os seus membros, a EU-LIFE procura apoiar e reforçar a investigação europeia de excelência e influenciar a política de investigação em ciências da vida.



Foto: Catarina Júlio (IGC)

Approaching complex questions in the area of life sciences and contributing to improve the European science were some of the motivations that brought thirteen renowned scientific research institutes to gather efforts and establish an alliance, entitled EU-LIFE. The participating institutes come from thirteen European countries, being the Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) the Portuguese member in this alliance. On the 27th and 28th of October, the Directors of the thirteen institutions of this consortium gathered in the IGC to discuss lines of action and cooperation strategies. In this meeting, the Directors sought to identify the reference patterns that might be used in areas such as recruitment of researchers, technology transfer, safety, among others, based on the policy of sharing the best practices established in the EU-LIFE. The coordinators of the different workgroups also contributed to this meeting by reporting on the work that has been developed by the Science Communication, Translational Research, Recruitment and Training, Informatics, Financing Strategies and Technology Transfer groups. Based on sharing of information and good practices among its members, the EU-LIFE seeks to support and strengthen the European research excellence and to influence research policy in life sciences.

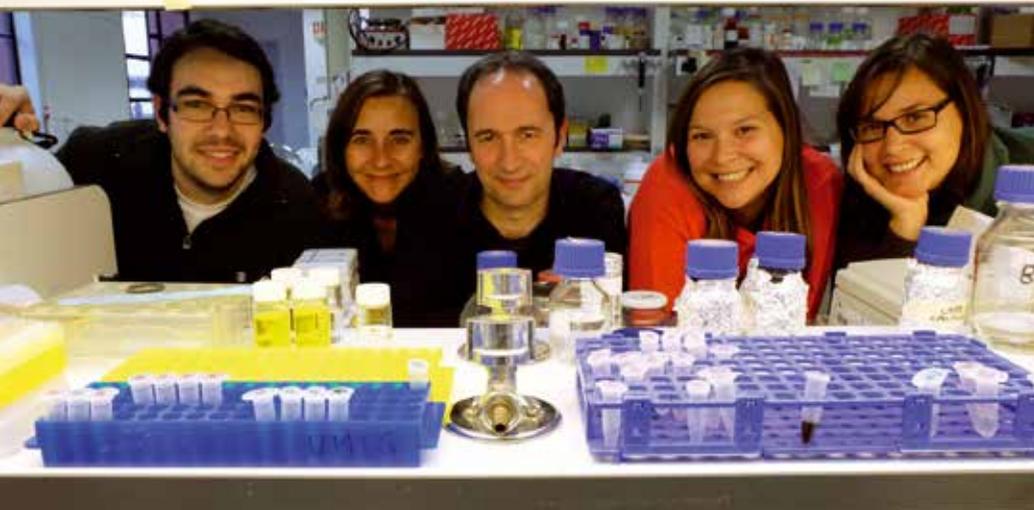


Foto: Catarina Julio (IGC)

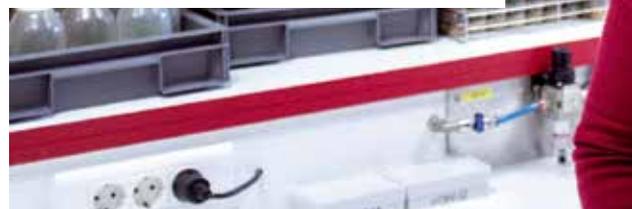
Estudo de cromossomas com financiamento milionário europeu

Study of chromosomes with European millionaire funding

Raquel Oliveira, investigadora principal do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), é uma dos cinco cientistas em Portugal premiados com financiamento do Conselho Europeu de Investigação (ERC, na sigla em inglês) no valor aproximado de 1,5 milhões de euros, que irá apoiar a sua investigação durante cinco anos.

O projeto de Raquel Oliveira, vencedor deste financiamento, irá investigar como a morfologia dos cromossomas influencia a divisão das células. Mais concretamente, Raquel vai investigar de que modo anomalias nos cromossomas afectam o desenvolvimento e a homeostasia dos tecidos. Este é um aspeto importante na compreensão de como problemas na morfologia dos cromossomas podem eventualmente contribuir para o desenvolvimento do cancro. Muito entusiasmada com este financiamento, Raquel Oliveira diz: “Não tenho palavras para descrever como estou feliz com este prémio, que vai ter um enorme impacto no desenvolvimento do meu recente grupo de investigação. Este grande financiamento dá-me estabilidade para focar na ciência que faço, em vez de estar constantemente preocupada com financiamento, que é escasso no atual panorama. Isto vai permitir-me dissecar questões fundamentais e desafiantes acerca da importância dos cromossomas durante a divisão celular.”

Os outros quatro investigadores em Portugal que também receberam agora financiamento europeu são Nuno Alves e Ana Carvalho, do Instituto de Biologia Molecular e Celular da Universidade do Porto, Ana Cecília Roque, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, e Megan Carey, da Fundação Champalimaud. Esta é a nona bolsa ERC atribuída ao IGC desde o início deste programa de financiamento Europeu, em 2007.



Prémio Melo e Castro atribuído a investigador do Instituto Gulbenkian de Ciência

Melo e Castro Award attributed to a researcher from the Instituto Gulbenkian de Ciência

Moisés Mallo, investigador do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), venceu o prémio Melo e Castro da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), para investigação na área de lesões vertebro-medulares. O prémio Melo e Castro é um de dois prémios atribuídos pela Santa Casa em Neurociências dedicados a duas áreas de investigação: doenças neurodegenerativas e lesões vertebromedulares. Este prémio tem como objetivo promover a criação de novas respostas na recuperação e tratamento de lesões vertebro-medulares, e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

O projeto vencedor deste prémio intitula-se “Melhoramento de substratos celulares para terapias de regeneração espinal”. Este projeto irá investigar a identidade molecular das células progenitoras que originam a medula espinal em embriões, com o objetivo de identificar aspetos-chave que permitam a produção de células pluripotentes que possam ser usadas em transplantes. Moisés Mallo, líder da equipa de investigação, diz: “O nosso projeto tem origem na ideia de que as células que naturalmente produzem a medula espinal, isto é, quando a medula é formada durante a nossa fase embrionária, podem ser as células melhor qualificadas para regenerar a medula espinal danificada nos pacientes.” A cerimónia de entrega do prémio decorreu no dia 25 de Novembro no Palácio da Ajuda em Lisboa. A representar o laboratório de investigação do IGC esteve Rita Aires, aluna de doutoramento, que recebeu das mãos de Pedro Santana Lopes, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, o prémio no valor de 200 mil euros.

Moisés Mallo, researcher at the Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), won the Melo e Castro Award of the Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), for his research in the area of vertebro-medullary lesions. The Melo e Castro Award is one of the two awards attributed by the Santa Casa in Neurosciences dedicated to two research areas: neurodegenerative diseases and vertebro-medullary lesions. This award has the goal to promote the creation of new responses in the recovery and treatment of vertebro-medullary lesions, and to contribute to the improvement of the patients' quality of life.

The winning project of this award is entitled “Improving cellular substrates for spinal regeneration therapies”. This project will investigate the molecular identity of progenitor cells that originate the spinal cord in embryos, with the objective to identify the key aspects that allow the production of pluripotent cells that might be used in transplants. Moisés Mallo, the research team leader, says: “Our project stems from the idea that the cells that naturally produce the spinal cord, this is, when the spinal cord is formed during our embryonic stage, can be the most qualified cells for regenerating the damaged spinal cord in patients.”

The award delivery ceremony took place on the 25th of November in the Ajuda Palace in Lisbon. Rita Aires, PhD student, represented the research laboratory of the IGC, who received from Pedro Santana Lopes, the Director of Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, the award worth of 200 thousand euros.

Raquel Oliveira, principal researcher at the Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), is one of the five scientists in Portugal awarded with funding from the European Research Council (ERC, in English) of approximately 1.5 million euros, which will support her research for five years.

Raquel Oliveira's project, winner of this funding, will investigate how chromosome morphology influences cell division. More specifically, Raquel will investigate how chromosome anomalies affect tissue development and homeostasis. This is an important aspect for understanding how chromosome morphology problems can eventually contribute to the development of cancer.

Very excited about this funding, Raquel Oliveira says: "I have no words to describe how happy I am with this award, which will have a huge impact on the development of my recent research group. This large funding gives me the stability for focusing on my science, instead of being constantly worried with funding, which is scarce in the current scenario. This will allow me to dissect challenging and fundamental questions regarding the importance of chromosomes during cell division."

The other four researchers in Portugal who also received some European funding are Nuno Alves and Ana Carvalho, from the Instituto de Biologia Celular e Molecular da Universidade do Porto, Ana Cecília Roque, of the Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, and Megan Carey, of the Fundação Champalimaud. This is the ninth ERC grant attributed to IGC since the beginning of this European funding programme, in 2007.



Foto: Roberto Keller (IGC)



Foto: Vanessa Borges (IGC)

Investigação sobre a razão pela qual gostamos de açúcar conquista prémio europeu

Research on the reason why we like sugar wins European award

A Organização Europeia de Biologia Molecular (EMBO) anunciou no dia 10 de dezembro os nomeados para o Prémio de Instalação e Ana Domingos, líder do laboratório de "Obesidade" no Instituto Gulbenkian de Ciência em Oeiras, faz parte dos 8 jovens investigadores contemplados na Europa. Em Portugal, além de Ana Domingos, o investigador do Instituto de Medicina Molecular (IMM), Nuno Morais, também foi premiado pela EMBO. O prémio, uma bolsa no valor de 50 mil euros anuais, ajudará os investigadores a estabelecerem o seu laboratório e permitirá a entrada numa prestigiada rede composta pelos melhores investigadores europeus.

Ana Domingos distinguiu-se pelo seu trabalho sobre neurobiologia da obesidade, estudando o funcionamento do sistema nervoso no controlo de peso, com o objetivo de identificar neurónios que desempenham um papel fundamental no metabolismo e comportamento alimentar. Com este financiamento, Ana Domingos pretende continuar os seus estudos na identificação dos mecanismos moleculares de recompensa que estão associados com a ingestão de açúcar. Para a cientista, este prémio "para além de proporcionar um financiamento estável ao longo de 3 a 5 anos" para o seu laboratório, impõe "pouco peso administrativo", permitindo à cientista "focar na ciência, dando a liberdade e os meios para realizar as experiências necessárias ao progresso do projeto".

Desde o início do programa, em 2006, 71 jovens líderes de equipas científicas na Europa receberam o apoio das Bolsas de Instalação EMBO. Esta é a quinta vez que a EMBO distingue cientistas do Instituto Gulbenkian de Ciência. }

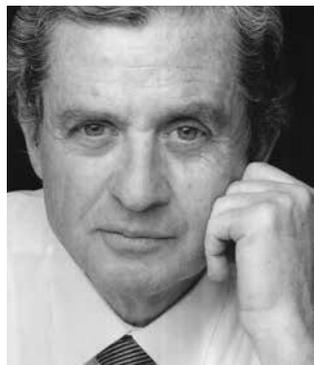
The European Molecular Biology Organization (EMBO) announced on the 10th of December the nominees for the Installation Award and Ana Domingos, leader of the "Obesity" Laboratory in Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) in Oeiras, is among the 8 young researchers who were contemplated in Europe. In Portugal, besides Ana Domingos, Nuno Morais, researcher in the Instituto de Medicina Molecular (IMM), was also awarded by the EMBO. The prize, a research grant worth 50 thousand euros annually, will help the researchers to establish their own laboratories and will allow the entry on a prestigious network composed by the best European researchers.

Ana Domingos was distinguished for her work on obesity neurobiology, by studying the functioning of the nervous system in weight control, with the objective of identifying neurons that play a fundamental role in food metabolism and behaviour. With this research grant, Ana Domingos intends to proceed with her studies on the identification of the rewarding molecular mechanisms associated with sugar ingestion. For the scientist, this award "in addition to providing a stable funding for 3 to 5 years" to her laboratory, imposes "little administrative weight", allowing the scientist to "focus on science, providing the freedom and the means for performing the experiments required for the progress of the project".

Since the beginning of the programme, in 2006, 71 young leaders of scientific teams in Europe have already received support from the EMBO Installation Grants. This is the fifth time that EMBO has distinguished scientists from the Instituto Gulbenkian de Ciência. }



INESQUECÍVEL
UNFORGETTABLE



QUEM POR CÁ PASSA DEIXA UM POUCO DO SEU SABER

THOSE WHO PASS BY LEAVE A BIT OF THEIR KNOWLEDGE

As diversas atividades e iniciativas que o município levou a cabo no ano de 2014, trouxeram a Oeiras um manancial de nomes incontornáveis da cultura e sociedade portuguesa. Ricardo Costa, Pedro Mexia, Adriano Moreira, João Lobo Antunes, Mário Soares, Frei Bento Domingues, Paula Moura Pinheiro, Francisco Louçã, Maria França Gouveia, Clara Ferreira Alves, Nicolau Santos, entre outros, estiveram disponíveis para todos os que quiseram ouvi-los e com eles debaterem ideias e pensamentos. Esta inquestionável realidade comprova que por aqui se pôde discutir, ao mais alto nível, as mais variadas temáticas. Foi uma forma de alimentar o nosso conhecimento, de, com eles, alimentarmos o nosso saber e melhor nos prepararmos para o futuro que começa hoje.

The diverse activities and initiatives that the municipality carried out during 2014, brought to Oeiras a source of compelling names of the cultural scene and of the Portuguese society. Ricardo Costa, Pedro Mexia, Adriano Moreira, João Lobo Antunes, Mário Soares, Frei Bento Domingues, Paula Moura Pinheiro, Francisco Louçã, Maria França Gouveia, Clara Ferreira Alves, Nicolau Santos, among others, were available for all those who wanted to listen to them and with them debate ideas and thoughts. This unquestionable reality proves that here could be discussed, to the highest level, the most various themes. It was a way of feeding our knowledge, of, with them, feeding our understanding and better preparing ourselves for the future that starts today.



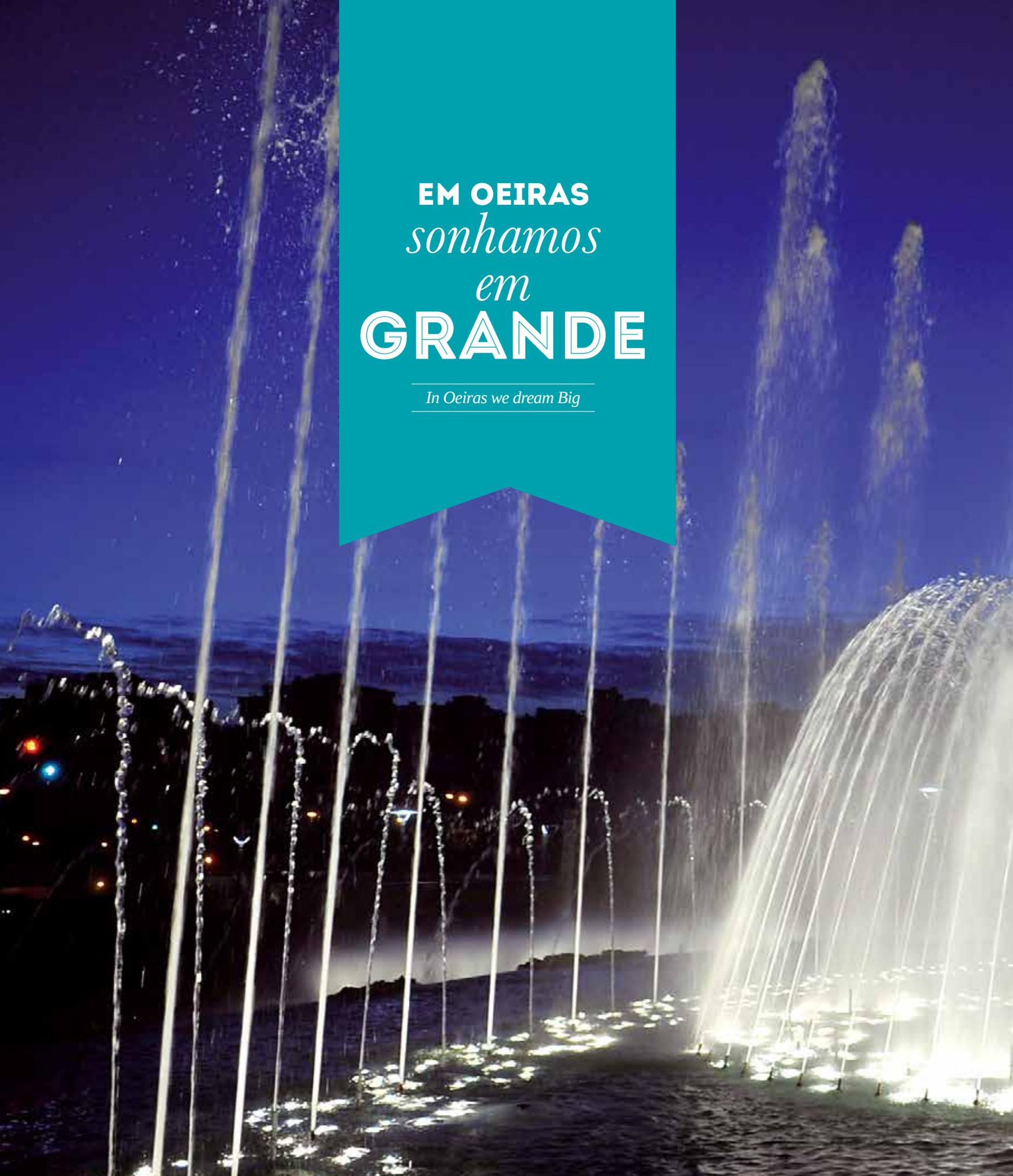
PRÉMIO DE MELHOR EMPREENHIMENTO IMOBILIÁRIO PARA O TAGUSPARK

AWARD FOR THE BEST REAL
ESTATE DEVELOPMENT
TO TAGUSPARK

A Taguspark, SA recebeu, no início de outubro, o prémio de Melhor Empreendimento Imobiliário na categoria Escritórios pelo seu novo Edifício Poente, na cerimónia de entrega de Prémios SIL do Imobiliário, promovida pelo Salão Imobiliário de Lisboa e presidida pelo secretário de Estado dos Negócios

Estrangeiros e Cooperação, Luís Campos Ferreira. Inserido na Praça Central do Taguspark, Parque de Ciência e Tecnologia, o Edifício Poente é o primeiro a ser construído, em apenas dois anos, no âmbito de um projeto de desenvolvimento e revitalização, que passa pela consolidação de uma nova centralidade e de aposta na disponibilização de melhores serviços que a Taguspark, SA tem em marcha e representou um investimento de 14 milhões de euros. O novo edifício possui quatro pisos, uma área de construção de 7.250m² acima do solo e estacionamento com capacidade para 350 lugares.

Taguspark, SA received, in early October, the award for Best Real Estate Development in the Offices category for their new Poente Building, in the SIL Real Estate Awards ceremony, promoted by the Lisbon Real Estate Salon and chaired by the Foreign Affairs and Cooperation secretary of State, Luís Campos Ferreira. Implanted in the Central Square in Taguspark, Science and Technology Park, the Poente Building is the first to be built, in just two years, under a development and revitalization project, which encompasses the consolidation of a new centrality and focuses on providing better services that Taguspark, SA has set in motion, and represented an investment of 14 million euros. The new building has four floors, an aboveground construction area of 7.250 m² and parking spaces for 350 cars.



EM OEIRAS
sonhamos
em
GRANDE

In Oeiras we dream Big





LA SIESTA

O MÉXICO AQUI TÃO PERTO!

MEXICO SO CLOSE BY!

Para quem gosta de se aventurar nas gastronomias do mundo, tem a possibilidade de mergulhar na cozinha mexicana no concelho de Oeiras, bastando, para isso, que vá até à zona litoral de Algés ao Lá Siesta.

For those who like to venture into the world's cuisines, there's the possibility to dive into Mexican cuisine in Oeiras municipality, simply by going to the seaside in Algés to La Siesta.

CARLA ROCHA } *Texto . Text*

CARMO MONTANHA } *Fotografia . Photos*

O impacto com o ambiente, com a paisagem onde está inserido, é imediato, a não ser que não lhe corra sangue quente nas veias. Ali há um namoro perfeito com o rio. Da esplanada de cores quentes (todo o restaurante e cheio de cores vibrantes típicas do México) avista-se o outro lado do rio e assim, logo para começar, uma margarita vem mesmo a calhar (ou uma morangoska) para completar o encantamento. Se o tempo não permitir, o espaço interior é, também ele, bastante quente e apelativo. Do menu pode espalhar-se em pratos vegetarianos ou não, todos eles feitos sobre a batuta de uma mexicana a residir em Portugal. Mas não passe para os pratos principais sem provar as Botantes, ou seja, o

couvert senão é como ir a Roma e não ver o Papa. Daí para a frente tem os famosos tacos, picantes ou não, o chili, os frutos secos, o feijão, todos os ingredientes que fazem da cozinha mexicana uma das mais envolventes do mundo.

Às vezes andam por lá uns simpáticos mariachis que, para quem procurou o restaurante para namorar, é ouro sobre azul, ou uma metáfora mais adequada, é a cereja em cima do bolo. Todo o ambiente é de festa, de sedução. As crianças não ficaram de fora, o menu chiquito foi feito a pensar em miúdos até aos 12 anos. A dimensão do espaço permite almoços ou jantares de grupos e nem há problema em fazer barulho por acusa dos vizinhos, que esses simplesmente não existem. O

The impact with the environment, with the landscape it's inserted in, is immediate, unless you do not run warm blood in your veins. Here there is a perfect affair with the river. From the terrace with its warm colours (the whole restaurant is filled with vibrant colours, typical of Mexico) can be seen the other side of the river and then, just to start, a margarita comes in really handy (or a morangoska) to complete the enchantment. If the weather doesn't allow it, the interior space is, too, quite warm and appealing. Of the menu one can feast on vegetarian dishes or not, all of them cooked under the supervision of a Mexican lady living in Portugal. But one should not go into the main courses without tasting the Botantes, that is, the starters, otherwise it will be like going to Rome and not seeing the Pope. From then onwards you have the famous tacos, spicy or not, chilli, dried fruits, beans, all the ingredients that make Mexican cuisine one of the most engaging in the world.



estacionamento é a rodos e a vontade que fica de voltar, é mais do que muita.

Talvez não seja o restaurante mais barato do universo, pois, que não é, mas dias não são dias e por vezes um pouco de cultura mexicana no corpo só traz alegrias. E a pensar na crise, há menus mais económicos, mas atenção, estes só existem ao almoço.
Arriba! Arriba! }

CONTATOS . CONTACTS

Passeio Marítimo de Algés,
Edifício La Siesta
1400-039 Algés - Lisboa
T. +351 213 011 522 F. +351 213 011 524
reservas@restaurantelasiesta.com
www.restaurantelasiesta.com



Às vezes andam por lá uns simpáticos mariachis que, para quem procurou o restaurante para namorar, é ouro sobre azul, ou uma metáfora mais adequada, é a cereja em cima do bolo. Todo o ambiente é de festa, de sedução.

Sometimes friendly mariachis wander around which, for those who sought the restaurant for dating, is gold over blue, or a more appropriate metaphor, the icing on the cake. The whole environment is festive, of seduction.

Sometimes friendly mariachis wander around which, for those who sought the restaurant for dating, is gold over blue, or a more appropriate metaphor, the icing on the cake. The whole environment is festive, of seduction. Children were not left out, the chiquitito menu was created thinking of children up to 12 years old. The space's dimensions allow for group lunches or dinners and there isn't even the problem of making noise because of the neighbours, as they just do not exist. Parking spaces are plentiful and the will to return is more than a lot. Maybe it's not the cheapest restaurant in the universe, which is not, but days are not days and sometimes a bit of Mexican culture in one's body only brings joy. And thinking about the crisis, there are cheaper menus, but pay attention, these only exist at lunchtime.
Arriba! Arriba! }



Oeiras tem voz.

oeirastemvoz@cm-oeiras.pt

Queremos conhecer a sua realidade. A da sua rua, do seu bairro, da sua freguesia, do nosso concelho. Queremos que os seus olhos sejam os nossos olhos, porque não podemos estar em todo o lado, a todo o momento. Com a sua ajuda, estaremos em melhores condições de fazer o nosso trabalho.

Avaliar as situações, planear, disponibilizar recursos, implementar soluções. Assumindo o compromisso de o manter sempre informado.

Se existe alguma situação para a qual gostava de chamar a atenção do presidente da Câmara, informe-o através do email oeirastemvoz@cm-oeiras.pt.

Sabemos que tem algo a dizer. Faça-se ouvir. Oeiras tem a sua voz.



O MUNICÍPIO DE OEIRAS PRESENTE NAS REDES SOCIAIS

Porque queremos estar sempre perto de si, estamos presentes nas principais redes sociais, desde o Facebook, o Twitter, o LinkedIn e agora também naquela que é a maior rede social de fotografia: o Instagram. Agora não tem motivos para não saber o que andamos a fazer, no que andamos a pensar, no que planeamos para esta Oeiras que é de todos nós. Siga-nos.

OEIRAS MUNICIPALITY IS PRESENT IN SOCIAL NETWORKS

Because we always want to be close to you, we are present in the main social networks, from Facebook, Twitter, LinkedIn and now also in the largest photography social network: Instagram. Now you have no reason for not knowing what we are doing, in what we are thinking of, what we are planning for this Oeiras that belongs to all of us. Follow us.



INSTAGRAM

<http://instagram.com/municipiodeoeiras>



FACEBOOK

<http://facebook.com/municipiodeoeiras>



TWITTER

<http://twitter.com/municipiodeoeiras>



Vinho Carcavelos
Preservamos o nosso
património.

Villa
OEIRAS



Câmara Municipal
de Oeiras



Vinho produzido pelo Município de Oeiras

*Locais de venda:
Loja Municipal - Centro Comercial Oeiras Parque
Loja da Confraria do Vinho de Carcavelos - Rua Cândido dos Reis, Oeiras
Garrafeiras e Lojas Gourmet da Região de Lisboa*

NÃO ESCAPAMOS À CRISE,
MAS TAMBÉM NÃO NOS
ESCAPAMOS ÀS IMPOSIÇÕES DE
MAIS E MELHOR PARA ESTES 46 KM².
GOSTAMOS DESSAS EXIGÊNCIAS.
GOSTAMOS QUE TENHAMOS
SEMPRE PROVAS A DAR.
NÃO NOS ASSUSTA A
EXCELÊNCIA - ESTAMOS
HABITUADOS A ELA.
O NOSSO PLANO É E SEMPRE
FOI DE FORTE COMPONENTE
ESTRATÉGICA INDISPENSÁVEL À
GESTÃO DE OPORTUNIDADES
DE DESENVOLVIMENTO.
HOJE, EM OEIRAS,
HÁ CONHECIMENTO.
HOJE, EM OEIRAS,
HÁ OPORTUNIDADES.
SOMOS OURO SOBRE AZUL.

WE DID NOT ESCAPE
TO THE CRISIS,
BUT WE ALSO DID
NOT ESCAPE THE
OBLIGATIONS FOR
MORE AND BETTER FOR
THESE 46 KM². WE LIKE THESE
REQUIREMENTS. WE LIKE THAT
WE HAVE TO PROVE OURSELVES.
EXCELLENCE DOES NOT
FRIGHTEN US - WE ARE
USED TO IT.
OUR PLAN IS AND HAS ALWAYS
BEEN OF A STRONG STRATEGIC
COMPONENT INDISPENSABLE
FOR THE MANAGEMENT
OF DEVELOPMENT
OPPORTUNITIES.
TODAY, IN OEIRAS,
THERE IS KNOWLEDGE.
TODAY, IN OEIRAS,
THERE ARE
OPPORTUNITIES.
WE ARE GOLD OVER BLUE.